

Casa do Ceará aprova relatório de atividades e contas de 2007 *Leia mais na pág. 9*



Casa do Ceará e Governo do Ceará fecham acordo para exposição sobre o novo Ceará. *Leia mais na pag. 8*

Eleitores brasileiros se dividem entre céticos e otimistas, revela pesquisa. *Leia mais na pág. 12*

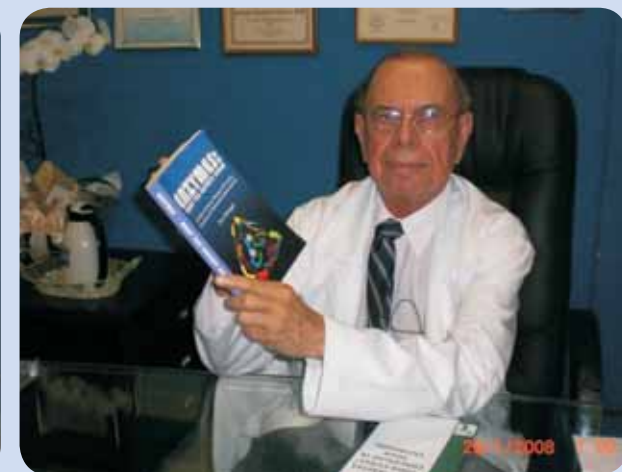
Shelda Bedê forma nova parceria com Ana Paula e tentará sua terceira Olimpíada em Pequim. *Leia mais na pág. 15*

Leia nesta edição

Editorial, pág. 2
Espaço de Luciano Barreira
Adolfo Lopes, uma legenda quixadaense, pág.2
Expediente, pág. 2
Samburá, pág.3
Artigo de JB Serra e Gurgel, Acopiara: se lá não chove, estamos de costas para o futuro, pág.4
Humor Negro & Branco Humor, pág.4
Leituras, pág.5
Bertioga, Edilson Albuquerque de Macedo; A bodega de seu Quixelô só vendia quase tudo a não ser melhoral e sal de fruta. Biografia não autorizada, José Colombo Filho.
Lustosa da Costa - uma biografia”, de Cherlanyo Barros, foi lançada em Fortaleza, pág.6
Anúncio do José Lirio, pág. 6
Dossiê, pág. 7
Apresentação do livro organizado por Lustosa da Costa “Um brasileiro muito especial”, artigo de Pádua Lopes, pág. 7
Artigo de Lustosa da Costa, O que veio depois, pág. 7
Senado e Câmara homenagearam os 80 anos do Jornal O povo, do Ceará, pág. 8
Ministro César Rocha é eleito vice-presidente do STJ, pag 9
Vida de Político Cearense. pag 10
Anúncio da Gran Marquise Hotel, pag 10
Histórias Miúdas, artigo de Rangel Cavalcante, pág.11
Atravessado ao que acontece na vida havia o Centenário do Crato, José do Vale Pinheiro Feitosa, pág 11
Teodoro destaca audiência que discutiu abalos sísmicos em Sobral, pág 12
Anúncio da Oboé Financeira, pág. 12
Página da Mulher, pag. 13
Coisa de Mulher, Denise Martins
Seca: a tragédia se repete, Regina Stella
Receitas Nordestinas, Raimundinha Serra Azul
Anúncio de Aguiar de Vasconcelos Imóveis pag 14
Anúncio da Clínica Janice Lamas, pág. 16



Dr. Arnaldo Velloso, o médico das águas, apresentou projeto de longevidade para a Casa do Ceará, *Leia mais na pag. 16*



Governador Cid Gomes montou versão cearense do PAC. *Leia mais na pág. 14*

A Casa do Ceará está buscando um caminho para se tornar auto-sustentável, moderna, ousada, com instalações e equipamentos à altura de sua missão institucional, inserida no projeto urbanístico e paisagístico de Brasília, sem perder a ternura de seus criadores que a inauguraram com olhos voltados para a filantropia e a assistência social.

Não é fácil. O desafio é imenso. Nestes 45 anos, as instalações tornaram-se acanhadas e os equipamentos obsoletos.

A Casa não recebe subvenções públicas nem da União nem dos governos do Ceará e do Distrito Federal. Vem sobrevivendo, aos trancos e barrancos, dos recursos gerados pela prestação de serviço oferecida. Mas esta, por força da própria estrutura da Casa, está limitada.

A nova Diretoria que chegou à Casa em outubro de 2006 tem se debruçado no exame de alternativas expostas neste Jornal em diversas edições, como o projeto inovador de Fausto Nilo. A ideia é uma ruptura com o passado, mas esbarramos na dificuldade de implementação de novas iniciativas.

Por isso é que estamos considerando outras perspectivas também desafiadoras, identificadas com o futuro, com as aspirações empreendedoras dos cearenses, e com a esperança de um atendimento de qualidade.

Honraremos o ideal dos que fizeram a Casa, pensando com grandeza e coragem.

Jb Serra e Gurgel (Acopiara)
Co-editor

ESPAÇO LUCIANO BARREIRA (*)

**Adolfo Lopes,
uma legenda quixadaense**

(*) Luciano Barreira

Mestre Adolfo Lopes era pessoa muito conhecida na comunidade de Quixadá, mesmo tendo cegado ainda bem moço. Antes porém, aprendera a arte da mecânica, inclusive no que toca à eletricidade, dominada por ele através do tato longamente exercitado. Era, além disso, homem que gostava de ser informado, dedicando longas horas a ouvir as notícias internacionais através dos noticiários internacionais de diversas emissoras de rádio. Assim, os acontecimentos não lhe escapavam. Ouvia a famosa BBC de Londres, mas também escutava atentamente o que era veiculado pelas rádios de Moscou, Pequim e Havana, não fazendo segredo de sua simpatia pelo socialismo. Acompanhava os mais importantes eventos internacionais. Tinha porém uma visão crítica dos acontecimentos, não seguindo cegamente as versões veiculadas.

Mestre Adolfo era amigo de meu pai. Um dia, “meu velho” me disse:

- Luciano, vamos fazer uma visita especial a um homem simples e cego... mas que na verdade é um gênio!

Entramos na oficina pelos fundos da casa de morada, que tinha na parte da frente instalado o serviço de auto falantes “Sólon Magalhães”, operado exclusivamente pelo mestre Adolfo Lopes.

Fomos penetrando pelo ambiente bastante escuro, desviando-nos das bancadas de madeira, amontoadas de peças de motores de automóvel. Também no piso havia blocos inteiros de motores fechados ou parcialmente desmontados.

Meu pai parou em frente a um homenzinho, que ale de pequeno já estava um pouco encurvado. Meu pai falou:

- Mestre, vim lhe apresentar Luciano, meu filho, bastante curioso em matéria de mecânica, é um moço inteligente cujo único defeito é ser socialista...

Mestre Adolfo Lopes encarou-me como se estivesse vendo-me. Soltou gostosa gargalhada e disse:

- Doutor Sula, pelo “defeito” do seu filho posso avaliar que ele é um jovem que acredita no futuro da humanidade...

Confesso que de imediato estabeleceu-se um elo de franca simpatia entre eu e o mecânico cego. Apertei fortemente a mão que meio inseguro me estendeu o genial trabalhador quixadaense. Aquele aperto de mão selou uma sincera amizade que haveria de atravessar os anos. Naquele instante Adolfo afirmou:

- “Meu jovem sintá-se à vontade nesse meu desorganizado mundo...”. Ele explicou:

- “Já coloquei no lugar o eixo vira brequim. Agora vou colocar nos seus lugares os pistons...” Ele sempre guiado pelo finíssimo tato trabalhava e conversava ao mesmo tempo.

Notei que ele acionando uma chave de cabo longo, colocava um a um nos seus devidos lugares os pistons.

Mestre Adolfo apontou para o lugar onde estava um presépio, coisa em que muito se esmerara. Estava-se nas proximidades da Semana Santa. Depois de falar ele aproximou-se do presépio e disse:

- Agora não vai dar para lhe mostrar como funciona, mas em outro dia venha ver. No meu presépio muita coisa funciona mecanicamente. Temos a roda de ralar mandioca...um forneiro, uma engomadeira com seu ferro e até nossa Senhora embalando o menino Jesus, tudo movido mecanicamente!

- Mestre Adolfo isso é fantástico. É coisa do mais engenhoso e fino artesanato. É claro que quero ver funcionando.

- Pois venha. Na outra semana vou dar uma arrumada nessa minha jerigonça, mas venha mesmo!

- Pois virei com certeza, amigo.

Meu pai avisou que estava ficando próxima a hora do almoço e tínhamos que ir embora. Estava encerrada a visita, mais do que visita, uma aula que tive do genial cego, o mestre Adolfo Lopes, um gênio da terra dos monólitos.

Mestre Adolfo Lopes era católico, mas um católico já fora das convenções vigentes. Pode-se dizer que era mais um seguidor de dom Helder Câmara do que dos senhores do Vaticano. Afirmava que a verdadeira igreja era a dos humildes, fiel às sandálias dos pescadores da Judéia, de onde Cristo tirou os seus apóstolos. Afirmava ele que a Igreja havia se corrompido ao aderir aos reis e poderosos. “Todo poder é corruptor e os cristãos não escaparam à regra” e completava – hoje os cardeais bebem champanha e outros finos vinhos de braços dados com os reis, os príncipes e outros poderosos...E proclamava: “sou fiel às sandálias dos antigos pescadores os verdadeiros seguidores do Mestre... Não posso ser fiel a uma igreja que ignora o drama de milhões de oprimidos, os miseráveis de um mundo injusto”!

Em muitos outros dias fiquei horas e horas a observar o trabalho e o modo de vida de Adolfo Lopes. Eu já era dele um amigo e um indiscutível admirador.

(*) Luciano Barreira (Quixadá), jornalista e escritor

Expediente

Fundada em 15 de outubro de 1963

Fundadores – Chrysantho Moreira da Rocha (Fortaleza) e Álvaro Lins

Diretoria

Presidente - Fernando César Moreira Mesquita (Fortaleza); Luiz Gonzaga de Assis (Limoeiro do Norte), 1º vice; Nasion de Melo Ferreira (Fortaleza), 2º vice; José Sampaio de Lacerda Junior (Fortaleza), diretor de Planejamento e Orçamento; Wanderley Girão (Fortaleza) diretor de Saúde, Regina Stela Stuart Quintas (Fortaleza), diretora de Educação e Cultura; Raimundo Nonato Viana (Mundaú), diretor Administrativo Financeiro, JB Serra e Gurgel (Acopiara), diretor de Comunicação Social, Leimar Leitão de Assis (Fortaleza), diretor de Obras, Maria de Jesus Monteiro (Boa Viagem), diretora de Promoção Social e João Rodrigues Neto (Independência), diretor Jurídico.

Conselho Fiscal

Membros efetivos: José Ribamar Oliveira Madeira (Uruburetama),

Evandro Pedro Pinto (Fortaleza) e José Carlos Carvalho (Itapipoca);

Membros suplentes: Ciro Barreira Furtado (Baturité), José Colombo de Souza Filho (Fortaleza) e José Aldemir Holanda (Baixio).

Jornal da Casa do Ceará

Fundador e Editor Emérito - Luciano Barreira (Quixadá)

Conselho Editorial

Ary Cunha (Fortaleza), Carlos Pontes (Nova Russas), Egidio Serpa (Fortaleza), Frota Neto (Ipueriras), Geraldo Vasconcelos (Tianguá), Gervásio de Paula (Fortaleza), Haroldo Holanda (Fortaleza), Jorge Cartaxo (Crato), J. Alcides (Juazeiro do Norte), José Jézer de Oliveira (Crato), Lustosa da Costa (Sobral), Marcondes Sampaio (Uruburetama), Milano Lopes (Fortaleza), Rangel Cavalcante (Crateús), Raimunda Ceará Serra Azul (Uruburetama) e Tarcisio Holanda (Fortaleza).

Diretor

Inacio de Almeida (Baturité)

Editores

JB Serra e Gurgel (Acopiara) e Wilson Ibiapina (Ibiapina)

Gurgel@cruiser.com.br / Ibiapina@tvm.brte.com.br

Editoração Eletrônica

Casa do Ceará

Distribuição e Revisão

Berilo de Lucena Cavalcanti (Quixadá)

Endereço SGA/N 910, Conjunto F/G - Asa Norte

70.790-100 - Brasília - DF - Tel (61) 3272-3833

casadoceara@casadoceara.org.br / www.casadoceara.org.br

SAMBURÁ

Banco do Nordeste comemora

Operando uma rede de 180 agências, quatro das quais extra regionais, e operando em 1.989 municípios de 11 estados da Federação, com um conjunto de 5.726 funcionários, o Banco do Nordeste reconquistou, nos últimos cinco anos, a confiança do nordestino que produz e trabalha. Os resultados financeiros do BNB relativos ao exercício passado de 2007, refletem o rumo correto que o banco assumiu desde que seu atual presidente, economista Roberto Smith, tomou posse do cargo. Eis alguns novos números da performance do banco: R\$ 3,8 bilhões de crédito recuperados — eram dívidas que se arrastavam desde a gestão anterior; 1,6 milhão de operações contratadas, ou seja muito mais do que as 617 mil contratadas em 2002; e um lucro de R\$ 219 milhões, o maior de sua história de 50 anos. Nota de Egidio Serpa no DN, de 13.02.

Nova Sudene pode ser a velha

Está, de fato e de direito, criada a nova Sudene, que já tem seu primeiro superintendente, o baiano Paulo Sérgio de Noronha Fontana. Como está desenhada, a nova Sudene tem tudo para imitar o pior da velha Sudene. O seu Conselho Deliberativo, que deveria ter, apenas, a presença da liderança política da região — ou seja, os seus governadores — será, novamente, um gigantesco palco para o desfile da vaidade de ministros, dirigentes de organismos federais, líderes de organizações sindicais de patrões e empregados e, naturalmente, prefeitos municipais. Uma reunião desse Conselho Deliberativo durará, no mínimo, quatro horas. Este foi um dos motivos que afastaram os governadores da antiga Sudene, que fechou por denúncias de corrupção. Nota de Egidio Serpa, no DN, de 14.02. Mas a nova SUDENE terá recursos de R\$35 bilhões do Fundo Constitucional de Desenvolvimento Regional. Vai dar para reformar a praia de Boa Viagem.

Revelação Cearense

O Garatinguetá é a sensação do campeonato de futebol de São Paulo. O atacante Otacílio Neto, um dos artilheiros do Garatinguetá e do campeonato é cearense. Acaba de ser pai de Davi, conforme revelou o Globo Esporte.

AVAL FORTE

Dos mais auspiciosos, comparecimento, uma vez mais, de Ivens Dias Branco ao Instituto do Ceará, com decisivo apoio de quase meio milhão de reais, pro projeto de resgate do acervo documental do sodalício da Praça do Carmo, já enviado pelo presidente José Augusto Bezerra ao Ministério da Cultura

Convênios

O líder do bloco PSB-PT-PMDB Wellington Landim (PSB) anunciou que o ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, esteve em Fortaleza, onde assinou convênios da ordem de R\$ 300 milhões, para a construção das barragens de Taquara, Figueiredo e Fronteiras.

BNB vai pro Crédito Imobiliário

O Banco do Nordeste (BNB) deve iniciar, em dois anos, as operações de financiamento imobiliário, dentro do programa CrediAmigo — de cessão de crédito a pequenos produtores. O projeto, em fase de estudo, foi confirmado, pelo presidente da instituição, Roberto Smith, e pelo coordenador do programa, Marcelo Azevedo. Sobre a linha de crédito imobiliário, Azevedo lembra que os financiamentos já acontecem para reformas, no valor de até R\$ 5 mil, destinado tanto a imóveis de negócios como residências. 'A idéia é rompermos fronteiras e ampliarmos para compra de casa própria e de local de trabalho, com limites que podem superar R\$ 500 mil', adiantou o coordenador.



Enxada, foice e suor

O 40 aniversário do Sindicato dos Trabalhadores Rural de Aurora mereceu o livro de José Cícero, professor, poeta, violeiro, ufólogo, escritor: "Enxada, Foice e Suor. A face histórica do STR de Aurora". A foto central da capa é de Sebastião Salgado. O prefácio é do dr. Antonio Gonçalves Leite Junior. José Cícero fala das gestões de Marcolino Ferreira Lira, Antonio Babuite, Damião Leite de Macedo, José Risalvo dos Santos, Joaquim Daniel, João Galdino Bezerra, Antonio Gonçalves Landim, Joseli dos Santos Araújo, José Dacio de Sousa.

Turismo no Ceará

Enquanto no Rio Grande do Norte estão em implantação seis resorts, a maioria de investidores internacionais, no Ceará dois grandes empreendimentos considerados prioritários pelo Governo do Ceará estão impedidos de ser implantados por decisão da representação local Ministério Público Federal. É hora de o governador Cid Gomes assumir uma atitude política de confronto com o MPF. Afinal, se tudo pode para o Rio Grande do Norte por que não pode para o Ceará? O turismo cearense precisa já, já dos resort de Aquiraz e do Cumbuco.

Livro sobre Ramalho

Ednilo Soárez, o educador, prepara livro sobre Ramalho Ortigão, autor de "As Farpas", que dedicara a seu amigo Marcelo Linhares, depois de homenagear Cherlanyo Barros, aluno de sua faculdade. É o que me diz: "Cumprindo o que lhe havia prometido, estive hoje na sala do Cherlanyo Barros, homenageando-o com uma caneta pelo lançamento de "Lustosa da Costa - Uma biografia", como um exemplo de um acadêmico que soube criar uma oportunidade, tornando-se conhecido. A propósito, li o livro e pude sentir o cheiro de Sobral, do Beco do Cotovelo. Uma beleza. Lustosa da Costa, no DN, de 14.02.

Cearense Paidégua

A Confraria dos Cearenses e a Casa do Ceará entregam neste 1 de abril, aos ministros Cesar Rocha e Napoleão Maia, do STJ, Ubiratan Aguiar e Valmir Campelo, do TCU, José Coelho Ferreira, do STM, aos jornalistas Ary Cunha e Pádua Lopes e ao procurador da República, José Adonis Callou de Araújo Sá, o diploma de CEARENSE PAIDEGUA, pelo reconhecimento de seus notáveis serviços prestados à comunidade cearense. As homenagens aos ministros Cesar Rocha e Ubiratan Aguiar se estendem por sua eleição para a Academia Cearense de Letras e ao procurador José Adonis e ao jornalista Pádua Lopes pelo recebimento da medalha do Mérito Militar, do STM. A confraternização se dá na residência do jornalista Fernando Cesar Mesquita. O anfitrião do mês é o mecenas Newton Freitas. Mais detalhes na próxima edição.

Homenagem

O jornalista Pádua Lopes (Fortaleza), diretor do Diário do Nordeste, será homenageado pelo Superior Tribunal Militar, em 1º de abril, com a Medalha do Mérito Militar, pelos 200 anos de criação da Justiça Militar. A comenda foi proposta pelo ministro José Coelho.

Siderúrgica

Em abril, uma missão oficial mista do Governo do Estado e de empresários cearenses irá à Coréia do Sul, a convite da gigante coreana Dongkuk — que, em sociedade com a brasileira Vale, construirá a Siderúrgica do Pecém.



Galeria do TSE

O retrato do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Cesar Asfor Rocha passou a integrar a Galeria dos Corregedores-Gerais da Justiça Eleitoral em 28.02. No discurso em que saudou o ministro Cesar Asfor Rocha, o atual corregedor-geral, ministro José Delgado, destacou a dignidade e o espírito de cidadania de seu antecessor, que, como corregedor, conduziu as eleições gerais de 2006.



Energia elétrica

O consórcio integrado pela italiana Maire, pela portuguesa Efacec e pelas brasileiras Alusa e Enerconsult vai construir a Usina Termelétrica de Pecém, da MPX, do empresário Eike Batista. As obras de construção da termelétrica do Pecém — que será movida a carvão mineral — começarão no segundo semestre deste ano e estarão prontas dois anos depois. O contrato com o consórcio ganhador já foi assinado.

Energia eólica

Será a empresa cearense Tecnomaq que produzirá as 75 torres tubulares em aço do parque eólico que a Bons Ventos — liderada pelo empresário Lauro Fiúza — implantará no litoral de Aracati e Trairi ainda neste ano. Cada torre terá 80 metros de altura por quatro metros de diâmetro e pesará 150 toneladas. No topo de cada torre, será instalado um gerador de 2,1 megawatts fabricado na Índia pela dinamarquesa Suzlon.

Energia solar

Deverá ser localizada na região dos Inhamuns a primeira usina de energia solar do Nordeste. Ela será construída pela MPX, do empresário Eike Batista, em parceria com uma empresa chinesa que detém a tecnologia.

Reabilitação

O procurador-geral do Ministério Público junto ao TCU, Lucas Rocha Furtado (Fortaleza), foi transferido, em 25.02, da UTI do Hospital Brasília para o Hospital Sarah Kubitschek, onde iniciou processo de reabilitação plena. Por orientação médica, as visitas estão restritas a familiares próximos. O Tribunal de Contas da União tem acompanhado toda a evolução do quadro clínico do procurador-geral e reitera sua solidariedade à família. A Casa do Ceará se associa as manifestações de desejo pronto restabelecimento ao Lucas Rocha Furtado.

A Confraria dos Cearenses

Foi da residência do empresário José Lirio Aguiar (Sobral) a reunião de 29.03, presentes o ministro José Coelho (Novo Oriente), senador Pedro Simon, ministro Claudio Santos, general Lima Verde (Fortaleza), coronel João Henrique Praciano (Fortaleza, empresários Geraldo Vasconcelos (Tianguá) com os filhos Eduardo e Leonardo, ambos de Brasília, Napoleão Sérgio Aguiar (Sobral), irmão de José Lirio, Francisco Alencar (Crato), os jornalistas Ary Cunha (Mondubim), Fernando Cesar Mesquita (Fortaleza), Lustosa da Costa (Sobral), Frota Neto (Ipu), JB Serra e Gurgel (Acopiara), Jorge Cartaxo (Fortaleza), Marcondes Sampaio (Fortaleza), Carlos Pontes (Nova Russas).

Posse Concorrida

Das mais concorridas a posse do ministro Ubiratan Aguiar na Academia Fortalezense de Letras, em Fortaleza, idealizada por Matusahila Santiago e José Luís Araújo Lira com o apoio de Artur Eduardo Benevides, Regina Pamplona Fiúza e José Murilo de Carvalho Martins. A Academia nasceu em 2002. Com seis anos de existência, viu transcorrer as administrações profícuas de Cid Sabóia de Carvalho, Cybele Pontes e Ednilo Soárez.

Acopiara: se lá não chove, estamos de costas para o futuro

JB Serra e Gurgel (*)

Os cariocas muito mais que os paulistas carregam consigo, quando viajam, seja para onde for, Pequim, Toquio, Paris, Londres, Nova Iorque, Sidney, Cabo Frio, Búzios, uma única preocupação: o tempo. A todo instante quando ligam para casa, a primeira indagação é: como está o tempo. Há uma neurose sobre o tempo. Tudo bem. Realmente o humor da cidade e das pessoas muda com chuva ou sol. Choveu, não tem praia, vende-se jornal e os restaurantes enchem. Não choveu, tem praia, não se vende jornal e os restaurantes ficam às moscas.

Isso como se todos os cariocas fossem à praia. Muitos nunca foram. Nem se preocupam com isso. Também nunca foram ao Corcovado, ao Pão de Açúcar, ao Maracanã, ao Jardim Botânico ou ao Zoológico. No anedotário, há os que confundem Zoológico com Jogo do Bicho, dona Leopoldina é estação de trem e dom Pedro II também...

A preocupação com o tempo, chuva, mais precisamente, é uma pedra na cabeça dos cearenses, especialmente com os que estão longe da terrinha.

Antigamente aguardavam uma carta que levava semanas ou um telegrama, que levava dias, para saber se tinha chovido na sua cidade natal. O telegrama tinha uma palavra: choveu, ou no máximo duas: não choveu. Era suficiente para se ir da alegria à tristeza. Ou então grudava nas ondas curtas do rádio para ver se pegava alguma rádio do Ceará; e ouvir se tinha chovido ou não. Ou procurava de banca em banca, como se fácil fosse, um jornal do Ceará; para ler o boletim de chuvas, geralmente oferecido pelo telegrafo das estações ferroviárias.

Quem lá está; se preocupa com a chuva, mas quem está longe se preocupa muito mais. Há; um certo atavismo, uma certa vontade de que chova logo e muito, pois cada um de nós tem na dimensão humana o que a água representa para as nossas vidas. Viver com pouca água é complicado. Disputar uma lata d'água, um barril, um balde, um tambor, um pote, é o supremo infortúnio. Ficar à mercê de um carro pipa, com a bolsa d'água, de políticos cretinos e ordinários, é uma desgraça perfeita.

Por exemplo, para um nordestino, geralmente discriminado no Centro Sul maravilha, nada lhe desagrada mais do que ver gente gastando água, com banhos de duas horas, lavar entradas de prédios, play ground, calçadas e ruas, carros e cachorros. É muito mais que desperdício é uma afronta a quem não tem água para lavar as mãos, para beber e matar a sede, para cozinhar.

Com a evolução das comunicações, da mídia, da comunicação interativa, o sofrimento da seca invadiu nossas casas onde estivermos. Notícia ruim chega logo e o que antes demorava chegar, hoje, em tempo real nos torna tão participantes, quanto os que lá; estão, com a agravante de que nada podemos fazer. Uma sensação de fuga, de migração forçada, nos prega de culpa, de covardia, de fuga. A impotência dói muito mais. Acabamos nos transformando em reféns virtuais de uma dura realidade incompreensível e injustificável, não fosse produzida pelo próprio homem com a poluição que ameaça o futuro da humanidade.

Nos telejornais, há; uma ansiedade com o que vai dizer

a moça do tempo. O linguajar rebuscado, ininteligível para o homem comum, tenta justificar o injustificável. O pior é que a moça, do Centro Sul, geralmente bem nutrida, vestida, maquiada, articulada, explica, detalha, esquadrinha, descreve o que vai acontecer no Centro Sul e Centro Oeste. Fala da Alta da Bolívia e da Zona de Convergência do Atlântico Sul, com uma familiaridade que impressiona. e deixa o Nordeste com muito sol e temperatura escaldante. Nem fala do Ceará.

Sabemos também que a excrecência dos políticos nordestinos, grande por metro cúbico ou quadrado, criou e mantém a "indústria da seca" o que gerou um terrível estereótipo contra nós. A solidariedade é contida pela suspeita de que a ajuda não chegará aos necessitados. Será; apropriada pela intermediação do "crime organizado". Ongs, igrejas eletrônicas e empresários do Centro Sul passaram a fazer justiça com as próprias mãos, furando poços artesanais ou caixas d'água para armazenar água da chuva, quando chover. Temiam e temem que se mandem recursos para furar poços ou construir as caixas estes se transformem em apartamentos de luxo na orla das capitais nordestinas... Não é à toa que se diz que a Sudene serviu apenas para construir a Praia de Boa Viagem, no Recife...

Há pouco dias, em 06.02, o site G1, da Globocom estampou que "a seca deixa 118 cidades do Ceará; em situação de emergência. Em Acopiara, carros-pipa distribuem água para 5 mil famílias. Estiagem prejudica também a zona urbana. A chuva no Centro-Sul do Ceará não resolveu os problemas causados pela longa estiagem. Em algumas regiões do estado, os municípios permanecem em situação de emergência e falta d'água para beber". Nada mais cruel.

O site do Globo Rural, de 06.02, mostrou, em vídeo inclusive, que "as pastagens secas, animais, magros e reservatórios vazios. Em Acopiara, há oito meses não chove forte. Quinze carros-pipa distribuem água para 5 mil famílias. As comunidades mal têm água para beber. Para os animais, então, [as famílias] estão tendo que pegar água distante, porque o carro-pipa não é suficiente para abastecer também a parte dos animais", revela Gideone Feitosa, representante da Defesa Civil. Acopiara está entre os 118 municípios do Ceará; em situação de emergência por conta da seca. A falta de água atingiu também a zona urbana. A barragem que abastecia a cidade secou".

O que podemos concluir é que a nossa indignação, neste tempo real, é maior. Não por que não chove, o homem não tem controle sobre a natureza. O que nos revolta é que nem o governo nem a sociedade civil organizada se preparou para minimizar os efeitos desta situação. Mantemo-nos no mesmo estágio do tempo da carta e do telegrama. Só se pensa em assistencialismo, fisiologismo, paternalismo, coronelismo, o bolsa d'água da baixaria da politicagem em que só se dá água a quem exibir uma coloração política aliada. É muita vilania, 'é muita covardia.

Qual a perspectiva de um povo que não tem água? Estamos de costas para o futuro, enquanto a bandidagem organizada tripudia sobre nós e nos sufoca pela sede que bate nas gargantas dos que lá resistem e teimam em viver.

(*) JB Serra e Gurgel, jornalista e escritor (Acopiara)

Humor Negro Branco Humor

Pesadelo

No pesadelo, me levanto da cama, me olho no espelho e descubro que sou vesgo.

Procuro freneticamente nos bolsos, para ver minha foto na Identidade, para ver se sou realmente daquele jeito.

Acho um passaporte e descubro... sou argentino...

Não pode ser, meu Deus!!!

Sento-me inconsolável em uma cadeira.

Mas não é possível!! É uma cadeira de rodas, o que significa que, além de ser vesgo e argentino, sou também deficiente físico!

É impossível, digo para mim mesmo, que eu seja vesgo, argentino e deficiente físico...

- 'Amoooooor!', grita uma voz atrás de mim. É o meu namorado...

Cacete! Sou também viado...!

- 'Foi você que pegou a minha seringa?'

Ó Deus! Vesgo, argentino, deficiente físico, viado, viciado e talvez soropositivo!

Desesperado, começo a gritar, a chorar, a arrancar os cabelos

E... Nãooo!!!!

Sou careca!

Toca o telefone. É meu irmão, que diz:

- 'Desde que mamãe e papai morreram, você só faz se entupir de drogas, vagabundeando o dia inteiro! Procura um emprego, arranja algum trabalho!'

Que merda, descubro que também sou desempregado!!!

Tento explicar ao meu irmão que é difícil encontrar trabalho quando se é vesgo, argentino, deficiente físico, viado, viciado, talvez soropositivo, careca e órfão, mas não consigo, porque... Porque sou gago!!!!

Transtornado, desligo o telefone, com a única mão que tenho, e com lágrimas nos olhos, vou até a janela olhar a paisagem.

Milhões de barracos ao meu redor...

Sinto uma punhalada no marca-passo: além de vesgo, argentino, deficiente físico, viado, viciado, talvez soropositivo, careca, órfão, gago, desempregado, maneta e cardíaco, sou também favelado...

Começo a passar mal e sentir um calafrio e dirijo-me ao guarda-roupa para pegar um agasalho, e para minha surpresa, quando abro a gaveta encontro uma camisa do Corinthians.

Ai já é sacanagem...

Entro em surto pois além de vesgo, argentino, deficiente físico, viado, viciado, talvez soropositivo, careca, órfão, gago, desempregado, maneta, cardíaco, sou também favelado, meu time é o Corinthians (isso explica o fato de eu ser gay).

PQP!!!!

Nesse momento, volta o meu namorado e diz:

- Amoooooor, vamos, senão chegaremos atrasados a Convenção Nacional do PT... '

- Nãoooooooooooo!!!!!!!

Sítio Bertioiga

Edílson Albuquerque de Macedo (*)

*Bertioiga! Bertioiga!
Que acolhe muita gente...
Preto, branco, rico, pobre...
Até mesmo o indigente,
Com suas sombras aconchegantes,
Não subestima visitantes
Oferecendo do seu pomar,
Frutos docs, variados sabores,
Sucos inigualáveis, água de coco,
Folhas cheirosas e flores*

*Suas terras produtivas
De águas fartas se embebe,
Sem denotar plangido
Produz tudo que se oferece...
Desde gramíneas rasteiras
A árvores frondosas
Pois aquilo que nela cresce
Plantado ou nativo
Faz-se ouvir de longe o vagido
Como se nascessem crianças ou rosas*

*As aves melodiosas:
Sabiá" concriz", "cabeça vermelha",
Embalam-te com seu canto
A natureza aqui se assemelha
A um lugar de encanto;
Porque o couro sonoro
De pássaros e aves juntas
Envolve-te com tênue manto.
Grasnam gansos, gritam pavões
Em vôos rasteiros, também,
Cruzam "bem-te-vis" e "azulões"*

*Debaixo de sombras airozas,
Ou em outro lugar qualquer,
Para falar de você!
Reúnem-se grupos alegres
De homens e mulheres
Que em conversa gotosa
A bebericar e a comer
De tuas delicias provam
Degustam gostando prosas,
As frutas de A a Zé
O que a vista alcança
São verduras sem par
Mesmo em tempo seco
Da gosto agente olhar;
Mangueiras, coqueiros, gravioleiras
Saborosos saptis,
Que para deleite de todos
Deixam ver pendurados
Seus frutos caramelados
Saboreados por sagüis*

*O que se apalpa e sente?
Como a visão dos cegos,
Ou o tato fremente,
Que se quer pegar em tudo,
Sentir através da pele,
O teu rico conteúdo!
Satisfazer nossos egos!
Girando em torno de nós
Fisgar peixes com anzóis
No pequeno açude "oróis"*

*Do perfume que exala
Das tuas entranhas "berti"!
Cheiramos pausadamente
Diversificados aromas,
Não se consome de uma vez
Todo olor que exprime
Um cheiro de cada mês,
Muita lembrança nos traz
Está latente em ti
O odor natural e o de currais.*

(*) Edílson Albuquerque de Macedo (Acopiara). Bertioiga – Sítio localizado em Russas, onde Edílson homenageou seu irmão, o Desembargador Celso Albuquerque de Macedo "para que nunca se canse do prazer campestre.

A bodega de seu Quixeló vendia quase de tudo a não ser melhora e sal de fruta. Biografia não autorizada

Por J. Colombo Filho (*)

O traquina Luiz Gonzaga aos doze anos já aprontava na pequena tapera, arruado que mais tarde seria nominado distrito e anexado ao município de Exu.

As famílias Sampaio e Alencar já estavam há mais de meio século de lutas pelo predomínio político do município. Sol e chuva de forma irregular, maltratava o agreste pernambucano com excesso de chuva como também com o escaldante sol de rachar pedreiras das redondezas.

O velho pai de Luiz, seu Januário, tocador de sanfona de 8 baixos, já estava bastante azucrinado pelas presepadas aprontadas pelo filho e um rosário de queixas trazidas pelos vizinhos contra seu filho.

Tudo de mau feito que acontecia na redondeza, embora existisse um magote de crianças, eram atribuídas a seu filho. Ate o corte do rabo de um burro de carga do Mundola era atribuída ao Luiz mesmo quando o menino estava arriado em casa, curtindo uma violenta crise de defluxo, com febre alta que sua mãe teimava em curar somente com reza e raízes

Caseiras.

Perto dos dias das missões juninas na cidade de Exu, Luis foi comprar fiado na bodega de seu Quixeló: querosene, barra de sabão pavão, fumo e vela para as novenas de São João.

Luiz, moleque muito estradeiro, conversador se entreteve mais do que devia e ficou proseando com a sobrinha do bodegueiro.

Seu Quixeló, tendo se afastado um pouco do balcão, pois foi conferir a chegada do cometa trazendo a gorda encomenda vindo do Recife.

O Sol estava abrasador, a tropa estropiada e havia necessidade de fazer o descarregamento mais rápido possível, em especial da charque o Rio Grande do Sul. Os poucos freqüentadores que estavam em redor do balcão se prontificaram a ajudar seu Quixeló que nessas ocasiões abria mais o sorriso para agradecer a ajuda voluntária que estava recebendo.

Os urus, os grandes caixotes de madeiras de lei, as prateleiras de paus branco, as cambotas de barro, as embiras e os tonéis, serviam de adjutórios para armazenarem bem a mercadoria recebidas.

A casa de seu Quixeló era grande bastante para armazenar secos e molhados e uma infinidade de quartos e dispensas dariam para guardar mercadorias para varar varias secas. Enquanto isto, o gabola Luiz e a sobrinha de Quixeló na explosão de hormônios próprios das idades que detinham, foram quase que incontinentes para debaixo do balcão da bodega.

Dizem que o mundo foi criado em sete dias – Mas para os querem se sublimar, bastam sete segundos. Os milhões liberados nesses instantes mágicos da natureza humana, um só, é suficiente para consumir a união e selar quase sempre o início de vida de mais um ser.

Anoiteceu e não mais adiecia pois Quixeló foi tomado pela emoção quando soube que sua sobrinha tinha se transformando naquela tarde em mais uma mulher da família e com isto secado os sonhos há acalentados de um casamento de véu e grinalda.

Nesse dia bodocó faltou pouco para virar um pé de guerra.

Seu Januário que tinha ido pras bandas do riachão tocar numa festa de casamento, sentindo um pressentimento, atropelou a volta e corria mais que corisco.

Luiz, mal teve tempo de confessar a sua mãe tamanha façanha que tinha realizado. Temendo a reação raivosa de seu Januário, correu ajuntou seu matulão de roupas, um pedaço de rapadura na coité, pois a carne seca com farinha d'água. Ralhou com a cachorrinha Cangati e quase que atropelando as palavras pediu a benção a sua mãe dizendo que ela não deixasse de rezar para o padim padre Cícero, para Nossa Senhora da Penha.

O caminho para a barra do Tarrachiu era longo e se ele quisesse alcançar ao final do dia seguinte teria que zunir para lá chegar.

Quando o sol já ensaiava sua chegada e as flores do agreste, começavam a ser enxutas do orvalho matinal, o menino, agora homem; já estropiado de tanto correr ligeiro.

Parou junto aos imbuzeiros, carregados de frutos, prontos para serem consumidos, viu algumas rezes soltas, perto de umas moitas de espinho unha de gato. Ouviu o grunhido de gata maracajá protegendo suas crias. Identificou o zumbilar dos chocalhos de miúças, cabras e ovelhas. Naquele instante pensou em mãezinha e pediu em oração que ela cobrasse dos santos a mesma proteção que os animais da imensa caatinga recebem para enfrentarem o diário da vida naquele fundão de mundo.

Exaurido, desfaleceu encostado no farnel que trazia. Foi acordado

por um vaqueiro, todo paramentado de couro que de chofre perguntou: - Você não é o filho de Januário, sanfoneiro de lá do Exu.

Sou, sim senhor. Mas não estou fazendo aqui nenhuma malinação.

-Eta cabra arriado, eu só estou perguntando se você é da tapera, lá do Exu e se seu pai não é o Januário – sanfoneiro dos 8 baixos.

-Meu nome é Militão, filho de Joaquim Militão e de Dona Maria do Nascimento.

Nós já fomos donos dessa porção de terra que vai do serrote das Lages ate as barrancas de OROBÓ. Meu pai se endividou com a família do Quixeló quando ele quis fazer fortuna nas bandas do Amazonas. Quando voltou, trouxe somente bexiga, maleita e muita exequiza. Ficou mofino, sem vontade, quase não andava e enxergava com muita dificuldade.

Aos poucos Militão foi chegando perto de Luiz, ao derredor dele se acercou a das Dores com uma cuia de leite de cabra que de pronto foi oferecida ao assustado menino viajante.

-Essa é minha irmã mais velha, a outra, a Chaguinha foi há muito tempo trabalhar com o seu Quixeló que a trata como sobrinha. E' mesmo como filha. Dizem que o leite de cabra é um santo remédio, cura toda espécie de franqueza, inclusive da cabeça.

Luis num repente se levantou, tomou de pronto o leite de cabra oferecido, encheu dois punhados de farinha d'água com charque.

Aliviado, disse muito obrigado, eu agora já vou indo, eu só vou parar nas lonjuras daqui.

Mas moço, pra que tanto pressa.

Quero sumir do sertão, quero pe de cobra para me ajudar a chegar na barra do Tarrachiu.

Olhou para o Militão, baixou os olhos como que envergonhado para a Das Dores viu como eram bem desenhados os traços dos olhos da menina moça, iguais da Chaguinha. Correu tanto que ate esqueceu o medo que apossara dele quando do encontro tão inusitado.

Chegando a Barra do Tarrachiu, o rio cheio, trazendo muitas barrancas flutuantes, quais.

Ilhas desgarradas. – Queria ser igual a essas que estão correndo para o Rio São Francisco.

Se chegando para perto do atracadouro viu o bispo da cidade se aboletando no barco que iria descer para mais uma viagem a Recife.

Como um embarcaçõ versado se acercou da comitiva e pediu uma bochecha ate o entroncamento do Tarrachiu com o São Francisco. O Bispo perguntou ao jovem se não queria ir também ate a capital.

-Padrinho, se me largarem no entroncamento já está muito bom.

Por sorte, quando chegou no encontro dos dois rios, vapor Benjamim Guimarães, estava ancorado, desembarcando passageiros e cargas para as próximas cidades ribeirinhas.

Pediu a benção ao Bispo que seguia viagem até a capital Maurícia.

Mais uma vez, a sorte lhe sorriu, pois conseguiu embarcar no vapor subindo o rio rumo a Januária, Pirapora e demais cidades ribeirinhas até alcançar os trilhos da Rede Viação Mineira em Montes Claros. Nesse percurso fluvial foi de boa monta, pois pode exercitar o tino comercial, ajudando a carregar as malas, lenha, água, desembarcar mercadorias de diversas naturezas e escambando trocas de melancias, jerimums, feijões verdes e outras frutas silvestres.

Em Montes claros, viu como era dura a vida dos nordestinos, tangidos pela sorte a migrarem para as grandes cidades. — Nem primeira, nem segunda e terceira classe, embarcou rumo a Belo Horizonte num trem cargueiro que transportava entre outras coisas, bois gordos para o abate nas cercanias da capital mineira.

Na praça Rui Barbosa onde desde presidentes da Republica, governadores, políticos, homens de negócios e ate os retirantes, paus de araras, aratacas e os paruaras se encontravam, o Luis quis vencer.

Em épocas distintas, famílias inteiras vinham desembocar em Belo Horizonte em busca de um futuro promissor.

Na então novíssima capital das minas gerais. Carneiro de Mendonça, Os Limas, os Wanderley e alguns vultos anônimos que se agigantariam mais tarde, ganhando fama e notoriedade, como Francelino Pereira, Carlos Castelo Branco, Odílio Costa Filho, Alberto Deodato e até alguns membros da Academia Brasileira de Letras.

(*) J. Colombo Filho, Jornalista e Escritor (Fortaleza)

“Lustosa da Costa - uma biografia”, de Cherlanyo Barros, foi lançada em Fortaleza

A idéia do livro surgiu em julho do ano passado, logo depois de o autor ter conhecido pessoalmente Lustosa da Costa. Após longo papo com o jornalista, Cherlanyo Barros teve a certeza de que a vida de Lustosa da Costa rendia um livro. Ele tinha razão. Seis meses depois daquele encontro, a obra está sendo lançada. E é resultado de dedicada pesquisa do autor, que colheu muitos depoimentos de pessoas que conviveram com o biografado. E isso implicou visita-pesquisa do autor a Sobral, cidade que Lustosa da Costa, nascido em Cajazeiras-PB, adotou como sua.

“Alguns depoimentos são emocionantes, como o de um garoto de 13 anos, que passou a gostar de (Honoré de) Balzac por influência de Lustosa”, diz Barros. A imagem que predomina no livro é a do jornalista com mais de 50 anos de estrada, desde que começou no “Correio da Semana”, em Sobral, passando pela “Gazeta de Notícias”, pelo “Unitário” e por outros veículos até chegar ao Diário do Nordeste, onde assina uma coluna diária que leva o seu nome. “O que destaco é a figura do jornalista versátil, com forte ligação com a política e que transita com desenvoltura”, avalia.

Muitas fotos ajudam a contar a trajetória de Lustosa da Costa, principalmente em seu mais de meio século de labuta. A obra reúne registros do jornalista ao lado de políticos como o então governador Parsifal Barroso e os presidentes Juscelino Kubitschek, José Sarney e



Mário Soares (Portugal). Entre outros nomes, Ulisses Guimarães, o “Cavaleiro da Esperança” Luís Carlos Prestes e escritores como Jorge Amado, o moçambicano Mia Couto e o português José Saramago.

Segundo Lustosa da Costa, a obra de Cherlanyo Barros não é uma biografia convencional, mas sim uma reunião de crônicas sobre episódios da sua vida jornalística. “É um perfil biográfico. Nada de dados de nascimento, de nome de rua, de nome da parteira. Ele reuniu histórias que falam ao meu respeito, de acontecimentos que me envolvem”, diz.

O jornalista manifesta alegria com seu perfil biográfico. “Recebi uma indagação do contista Cherlanyo Barros, autor de ‘Dulcinéa em Hollywood’, perguntando se existia alguma biografia minha escrita. Disse-lhe que não, mas que minha vida vinha sendo pesquisada pela jornalista Luiza Amorim. Foi quando ele decidiu realizar esta obra, que me deixa muito feliz”, comenta.

Biografia

Do presidente José Sarney o jornalista e escritor Lustosa da Costa recebeu o seguinte bilhete: ‘Caro Lustosa, recebi livro do Cherlanyo Barros que escolheu um ótimo biografado. A capa era de fazer inveja. Foto Alba? Um abraço Sarney’. Foto Alba quer dizer da Abafilme.



— Há 36 anos —

Quer vender?
Quer comprar?
J. Lírio Aguiar

— J. Lírio Aguiar —
Imóveis

Hábito de Servir Bem!

Pabx.: 3328.0066 - CRECI 950
jlirio@terra.com.br

Apresentação do livro organizado por Lustosa da Costa, “Um Brasileiro muito especial”

Pádua Lopes (*)

Geralmente, a apresentação de um livro é feita pela análise de seu conteúdo, para ressaltar as qualidades estilísticas do seu autor. No caso de “Um Brasileiro muito especial”, esta tarefa se mostra complicada, desde que não se pode falar dessas qualidades estilísticas, porque não existe um autor solitário, senão cinquenta autores, todos eles possuidores de estilos diferentes e percepções distintas sobre o tema focado. Individualizar o predicado de todos os autores, além de cansativo para o auditório, o orador correria o risco de cometer injustiças involuntárias at pelo ritmo aligeirado que caracterizaria essa apreciação. Portanto, considerando a impossibilidade de decantar as virtudes dos cinquenta autores – o orador incluído na lista –, peço autorização a todos eles para, no âmbito desta apresentação, transferir os direitos de autoria para um só autor: o organizador LUSTOSA DA COSTA, que teve a idéia da obra conjunta e desenvolveu o esforço para concretizá-la.

Cumprir-me esclarecer que esta proposta não é gratuita, mas justificada. Exibindo uma produção literária que orgulha o Ceará, LUSTOSA DA COSTA poderia ter escrito “Um Brasileiro muito especial” sozinho, sem ajuda de ninguém. Contudo, ele abriu mão da autoria única para que um grupo de amigos partilhassem da obra, avaliando que, desse modo, o personagem homenageado seria exaltado também pelo peso do testemunho de personalidades marcantes na sociedade. A abdicação do organizador, para tomar mais ampla a homenagem, é própria do seu coração generoso. Nós, os outros coautores, agradecemos a liberalidade de LUSTOSA DA COSTA em nos deixar participar dessa obra que a todos nós engrandece.

Simultaneamente, o organizador está sendo também honrado nesta noite com o lançamento do livro “Lustosa da Costa, uma biografia”. Com habilidade técnica e leveza de linguagem, o escritor Cherlanyo Barros, um dos novos valores culturais cearenses, nos revela em fragmentos a vida e as paixões do biografado, pairando entre a memória e a imaginação. Embora o biógrafo nos apresente um retrato fidedigno do biografado, trata-se de uma obra inacabada. Porque LUSTOSA DA COSTA, apesar de seu alentado trabalho como intelectual, ainda está longe de concluir seu ciclo produtivo no jornalismo e na literatura. Ser objeto de uma biografia, neste momento, significa o reconhecimento de que ele já ascendeu em vida à hierarquia superior das letras nacionais e suas andanças terrenas precisam ser preservadas para a posteridade.

Mas, no prefácio escrito para “Um Brasileiro muito especial”, o organizador LUSTOSA DA COSTA assinala que o livro pretende ser o retrato da época em que o jornalista LÚCIO BRASILEIRO exerceu a profissão, focando a sociedade e a política do Ceará. Depois de ler suas páginas, cheguei conclusão de que esse objetivo cultural e sociológico foi atingido, de acordo com o critério de Thomas Mann, para quem uma pessoa não vive somente sua vida individual, porque consciente ou inconscientemente ela participa dos fatos e da vida de seus contemporâneos. Com efeito, as histórias contadas e os acontecimentos registrados no livro ora lançado constituem um largo panorama da maneira de pensar, da forma de comportamento, das brincadeiras de salão, dos ditos espirituosos e da evolução da etiqueta social em Fortaleza durante meio século. Como é natural, as composições guardam o tom saudosista, umas tendem para irreverência, outras para a reflexão.

Os coautores se alternam no livro entre o depoimento sobre os atributos singulares do personagem-título e a narração dos “causos” que com ele vivenciaram. Como muitos coautores protagonizaram os mesmos episódios, acontece às vezes repetição de histórias. No lugar de monotonia, porém, o leitor há de se deliciar com a beleza das versões sobre o mesmo fato, uma preciosa lição de jornalismo.

O perfil multifacetado do personagem-título está traçado em frases selecionadas de vários textos, que citei nomeando os respectivos autores. Antes, no entanto, sou levado a invocar Marcel Proust que adverte: “As singularidades das pessoas encantadoras irritam; mas, por outro lado, não há pessoas encantadoras que não sejam singulares”.

Os depoimentos coletados demonstram que LÚCIO BRASILEIRO é uma pessoa encantadoramente singular. Ouçamos as frases:

- Lúcio, o perfeccionista em tudo. – Leorne Belém.
- Um dos arautos da modernidade de Fortaleza. – João Bosco Pitombeira de Alencar.
- Conheço gente que considera Lúcio Brasileiro um chato, mas não deixa de ler sua coluna um dia sequer – J. Ciro Saraiva.
- Lúcio Brasileiro é o mais famoso e respeitado columnista social do Nordeste e, provavelmente, o de trajetória mais longa e intensa nesse méter no País. – Sônia Pinheiro
- A solidão ajuda Lúcio Brasileiro a tecer a frágil teia de seu tempo, onde se expandem as coisas que já foram e as que serão sempre. – Dom Miguel Câmara.
- Falar sobre Lúcio Brasileiro para quem não o conhece de perto significa, na maioria das vezes, gerar polêmica. – Nadja Frota
- Na frase curta e inteligente, deixa espaço para a perspicácia do leitor interpretar sua intenção. – Lúcio Alcântara.

- O Lúcio sempre faz o mundo a seu modo. O dar gorjeta é um desses modos. – Frota Neto

- É daqueles que sabe dividir com outros amigos as amizades que ele construiu. – Leda Maria.

- Lúcio Brasileiro nunca levou problema seu para ninguém. Agora, os problemas dos amigos, ele os resolve com amor e competência. – Ayrton Rocha.

Que mais poderia o orador acrescentar a esses depoimentos? Inspiro-me, para responder, na observação de Mario Vargas Llosa: “O melhor que pode acontecer a um sujeito é acreditar no que diz e gostar do que faz.” Ora, quem conhece LÚCIO BRASILEIRO sabe que ele um sujeito autêntico, que acredita no que escreve; a sua coluna no jornal e o seu programa de televisão são o próprio espelho de sua alma. E quem, como ele, precocemente encontrou sua vocação, não pode deixar de gostar do que faz. LÚCIO BRASILEIRO não poderia ser outra coisa a não ser jornalista, porque jornalismo para ele não é meio de vida, mas a essência da sua vida. E, embora não possamos sequer concebê-lo sem ser jornalista, devemos convir que ele, com sua privilegiada inteligência, seria vitorioso em qualquer outra atividade profissional.

Algum crítico – eles sempre aparecem – poderia alegar que tais depoimentos não teriam valor, porque prestados por amigos movidos somente pelo afã de agradar LÚCIO BRASILEIRO. Oh, crítico ingênuo, como formidável a sua objeção! Devo elogiar a não pelo seu falacioso argumento senão pela oportunidade que ela me abre de realçar aquela que é a mais bela qualidade do homenageado: a de conquistar amigos. Porque LÚCIO BRASILEIRO possui amigos devotados que se orgulham da sua amizade. Amigos dele somos todos nós, aqui e agora, reunidos neste salão, que viemos para falar com ele e abraçá-lo. Convocados, cinquenta amigos escreveram os capítulos deste livro, lançado para homenageá-lo; este livro poderia conter mais mil páginas, porque amigos é que não faltariam para escrevê-las. Durante longos minutos, suportados de bom grado, milhares de amigos se postaram nas filas para receber o autógrafo no lançamento dos seus livros “Até agora...” e “Assim falava Paco”. Os amigos organizam comitivas, que se deslocam à noite de Fortaleza, para participar no Restaurante Ugarte das festas embaladas pelo seu magnetismo pessoal.

Desavisado crítico, desconhece você que os amigos de LÚCIO BRASILEIRO têm para com ele uma dívida, porque LÚCIO BRASILEIRO sempre dá a mais de si aos amigos do que deles recebe. É uma dívida gratificante, todavia: o débito da amizade sincera.

Quando me liguei mais estreitamente a LÚCIO BRASILEIRO, no tempo da extinta TV Ceará, como colegas apresentadores do Telejornal Crasa, fomos juntos – eu e ele – à residência do casal Helena e Chicão Jereissati, um dos maiores anfitriões da cidade; a casa era no Sítio Paraíso, nas imediações do antigo aeroporto. Servido o almoço no cair da tarde de um sábado, a recepção se alongava noite adentro com os convidados em estado de euforia. Participava eu de uma roda em que o assunto resvalou para o irrisistível carisma de LÚCIO BRASILEIRO. Petulantemente, porque o acompanhava no evento, me declarei “o maior amigo de LÚCIO BRASILEIRO”. De imediato, um empresário – cujo nome não me sinto autorizado a revelar protestou: “Você, não!” Assustei-me com a veemência e, recolhendo-me à minha insignificância, tive de condescender: “Bem, você tem razão O maior amigo do LÚCIO é o Lustosa. Mas, com certeza, depois do Lustosa, sou eu.” Então, aquele empresário bem sucedido, com o dedo em riste e entonação professoral, nos massacrou: “Nem você, nem Lustosa. O Lúcio distingue perfeitamente o colega de profissão e o amigo afetivo.” Estufando o peito tal qual um pavão e mudando a direção do dedo indicador para si, proclamou soberbo: “O maior amigo de LÚCIO BRASILEIRO sou eu.”

Fui humilhado e ainda tive de suportar aquele camarada perorando sobre a superioridade dele, tentando me convencer que minha amizade com LÚCIO BRASILEIRO era apenas de segundo nível. Escapuli logo que pude daquela roda social. Mas, depois, dei-me conta do quanto fora ridícula a alteração sobre o grau de intimidade entre amigos. Parecíamos dois jovens disputando o amor de uma donzela prendada. Desde então, tomei conhecimento de que tinha um rival; aliás, muitos rivais na amizade com LÚCIO BRASILEIRO. Comecei a notar que todos almejam ser o melhor amigo de LÚCIO BRASILEIRO; raros, como eu, abrem exceção para o LUSTOSA DA COSTA. Quem aqui não deseja ser o primeiro a amigo de LÚCIO BRASILEIRO? Quem?

Não é estranho o poder de sedução deste personagem do qual, seja homem, seja mulher, não se quer ser apenas um amigo, mas o melhor amigo?

Se você se interessa em descobrir a chave desse mistério de encantamento, leia “Um Brasileiro muito especial”, em cujas páginas você verá que esse ser humano, de uma lealdade sem par, merece os muitos amigos que o admiram e lhe querem bem. Tenho dito.

(*) Pádua Lopes (Fortaleza), escritor, jornalista, diretor do Diário do Nordeste.

O que veio depois

Lustosa da Costa (*)

Narcélio Limaverde, em longa entrevista à TV Ceará sobre sua vida, disse, à certa altura, que não atribui a ninguém o que lhe aconteceu de menos bom. Se terceiros lhe fizeram mal, o erro foi seu por se haver cercado de gente ruim.

Jamais culpa delas. Tal atitude diante do mundo de parte deste companheiro de PRE-9 no fim da década de 50, quando a emissora ainda funcionava no Edifício Pajeú, onde atualmente se encontra instalado o Tribunal de Contas, me sensibilizou. Sabem por que? Por parecer com minha postura diante da vida. Detesto o comportamento de pessoas que debitam a outrem seus fracassos, seus insucessos.

Ou que culpam terceiros pelos erros que cometeram. Fui educado assumindo responsabilidades pelos meus eventuais fracassos ou dissabores, não tentando transferir a outras pessoas culpa ou responsabilidade pelo que fiz de errado.

Culpa da vítima

Sou radical neste ponto. Não aceito nem aquela conversa de corno de alguns que gostam de se queixar em voz alta: ‘Ela me traiu pelas costas com meu melhor amigo’. Ou ‘fui apunhalado à traição’. ‘Se sofreu tal surpresa, é porque se aproximou de gente não qualificada e não tomou as devidas e necessárias precauções. Se deixou atingir pela surpresa, foi porque estava descuidado, distraído. Ou porque andou em más companhias. E se a mulher o trocou por outro, foi porque também se descuidou e principalmente porque não deu conta do recado, não correspondeu às expectativas da parceira. O corno é, com freqüência, culpado pelos chifres que carrega. Querer se fazer de vítima, no máximo, lhe acarreta chacota, quando não pena. Nada mais

Reagir. Lastimar não

Procuro transmitir aos filhos a lição que me passaram. Mais vale reagir ante a situação adversa que proferir lamúrias, viver se queixando. Ao invés de debitar à conta alheia os reveses, investigar as causas que levaram a tal. Conhecer e remover o que o ditou. Pelo menos foi o que entendi (ou quis entender) da conversa do Narcélio Limaverde, amigo da Ceará Rádio Clube desde fevereiro de 1958. Por esta época chegou à emissora, vindo de Natal, Geraldo Fontenele e os três nos tornamos companheiros inseparáveis. Saíamos dali, do edifício da empresa Carneiro & Gentil, para a Praça do Ferreira. E, às vezes, para uma cerveja gelada no restaurante do Alfredo Gurgel, ali ao lado do edifício da Sul América que nunca sei se era Central ou Real.

Sem conta

Narcélio Limaverde deixou de ir a restaurante de sua predileção com a família porque, ao final da refeição, o dono não lhe cobrava a conta. Não por falso moralismo ou hipocrisia, não: ‘Se ele me telefona para pedir minha opinião sobre prato novo ou decoração diferente e não cobra a despesa, vá lá, ainda se pode aceitar. Mas ir lá, rotineiramente, com uma reca de gente e ainda sair sem pagar, não é comigo, não me sinto bem.’

P.S. De Narcélio Limaverde, meu colega dos tempos da PRE-9, recebi: “Entre os momentos importantes de minha longa vida de radialista, 53 anos, destaco os velhos tempos da PRE-9 do doutor Manuelito, apresentando o programa ‘Estas São Confidenciais’, escrito por você, fácil de ler e de comunicar”.

(*) Lustosa da Costa, jornalista e escritor (Sobral)

Casa do Ceará e Governo do Ceará fecham acordo para exposição sobre o novo Ceará

O presidente da Casa do Ceará em Brasília, Fernando César Mesquita, esteve em Fortaleza, em reunião com o Secretário de Turismo do Ceará, Bismarck Maia, visando a realização, na Casa do Ceará em Brasília, do primeiro Festival de Indústria, Comércio Turismo e Cultura a ser realizado nos dias 28, 29, 30 e 31 de agosto de 2008 para a promoção do Ceará na região Centro Oeste, conforme entendimentos mantidos com o governador Cid Gomes. A SETUR dará todo o apoio para que o evento tenha sucesso.

A Casa do Ceará entregará a uma empresa especializada a realização da exposição que reunirá em estandes o que há de mais avançado em todos os setores do comércio, indústria, agricultura, pecuária, ciência, tecnologia, cultura, artes, artesanato, culinária do Ceará.

Para Fernando César o evento servirá para relançar a Casa do Ceará na vanguarda dos grandes eventos da cidade e ao mesmo tempo arrecadar recursos que assegurem a manutenção da instituição.

Para este recomeço nada melhor do que um evento sobre o que há de melhor no Ceará dos nossos dias, levando em conta o grande interesse dos brasileiros pelas coisas do Ceará. O Ceará já é hoje um dos maiores destinos dos brasileiros que fazem turismo, sendo que Brasília já é um dos principais emissores de turismo interno. Fortaleza concorre com Salvador e supera Recife e Natal como receptor de turismo interno. Tudo por causa da infra-estrutura que deverá ser melhorada.

Mas o Ceará, além das praias, do "trade" turístico bem administrado, conta também com um moderno parque produtivo econômico, com indústrias de ponta nas áreas têxtil e de calçados, inclusive de marcas mundiais, bem como na produção de eletrodomésticos e de chamada linha branca. Serão mostrados os últimos lançamentos imobiliários para investimentos no Ceará inclusive os resorts.

Turismo

Com recursos da ordem de R\$ 227,46 milhões, o Governo do Estado iniciou licitações de projetos na área de infra-estrutura, voltados para suportar o crescimento da demanda turística, com acessibilidade terrestre, sinalização e saneamento básico. Bismarck Maia, Secretário de Turismo (Setur), ressalta que a meta é programar o destino Ceará para daqui a 20 ou 30 anos.

O 'pacote de obras', incluso no chamado Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários do Governo do Estado (Mapp), prevê a construção de sete trechos de rodovias, além de recuperação, duplicação e construção de estradas, facilitando o acesso aos principais

pontos dos litorais leste e oeste.

Até 2009, deve estar concluída a parte de obras de acesso terrestre. Só nesta área serão alocados R\$ 204,93 milhões. O orçamento da Setur passou de R\$ 10 milhões, em 2007, para mais de R\$ 200 milhões este ano.

Meio ambiente

Na área de meio ambiente, o Estado prevê alocar R\$ 2,40 milhões, notadamente em fixação e florestamento de dunas. No tocante a saneamento, serão investidos R\$ 10,135 milhões, com destaque para o Aterro Sanitário Regional I em Paracuru e saneamento básico do Cumbuco.

Também estamos investindo em sinalização das estradas e das cidades dos litorais leste e oeste, Fortaleza e Cariri. Para a sinalização, estão previstos R\$ 7,78 milhões.



Para capacitação de pessoal, Maia mencionou projeto que será estabelecido em parceria com o Sebrae/CE, ainda esta semana. Pelo menos R\$ 10,44 milhões estão assegurados. Já na área de marketing e promoção comercial, o Estado vai alocar R\$ 18,27 milhões, unindo recursos do Ministério do Turismo (MTur), Embratur e do Tesouro estadual. 'Em turismo não se vende beleza, se vende serviço. Todos os Estados estão se qualificando e requalificando para tentarem ser uma das sedes de jogos da Copa do Mundo (de futebol) de 2014', argumentou o secretário.

Praia de Iracema abrigará novo projeto

Bismarck Maia informou que o Estado está modificando a legislação que permitiu a criação das Organizações Sociais (OS), para incluir o segmento do turismo. 'Vamos, dentro desta perspectiva, criar um novo produto onde hoje existe um prédio do Dnocs, na Praia de Iracema', adiantou o secretário.

Informou que o prédio do Dnocs contará com um oceanário e outros diferenciais. 'Vai ser um novo produto, com uma roupagem que vai tornar Fortaleza referência nacional'. Maia disse que o Estado ainda está fazendo o levantamento de viabilidade do local do novo Centro de Convenções da Capital.

Entusiasta da segmentação dos produtos turísticos, o titular da Setur destacou que o Governo do Estado, em parceria com o Banco do Nordeste (BNB), vai disponibilizar recursos para financiar a implantação de pousadas de charme ao longo da costa cearense. Estão previstos R\$ 80 milhões, sendo R\$ 40 milhões do próprio Tesouro estadual e os outros R\$ 40 milhões do FNE. 'A linha de crédito contará com rebates significativos', adiantou.

As pousadas de charme ou boutique hotels são meios de hospedagem de luxo, com poucas unidades, que reúnem sofisticação e serviço de um equipamento cinco estrelas, aliados a um atendimento mais personalizado. São poucos os estabelecimentos deste porte no Brasil. Numa boutique hotel gasta-se em média R\$ 1.500 de diária e, diferente de um resort, onde o hóspede não quer sair do hotel, numa hospedagem deste porte ele gosta de ter contato com a cultura local, comprar artesanato e conhecer atrativos.

Resorts

Maia defende a construção dos resorts Vila Galé Cumbuco, Aquiraz Riviera e Playa Mansa. 'Fortaleza só tem hotéis verticalizados'.

Com Samira de Castro, Repórter do Diário do Nordeste

Senado e Câmara homenagearam os 80 anos do Jornal O povo, do Ceará

O Senado Federal e a Câmara dos Deputados, em Brasília, homenagearam os 80 anos do Jornal O Povo, do Ceará, em sessões solenes realizadas nos dias 11.03 e 28.03, respectivamente, com a participação de políticos, jornalistas, intelectuais e dirigentes da Casa do Ceará em Brasília. A homenagem no Senado foi requerida pelos senadores Patrícia Saboya (PDT) e Inácio Arruda (PC do B), plenário. A da Câmara foi requerida pelo deputado Eunício Oliveira (PMDB). O Jornal O Povo circulou pela primeira vez no dia 7 de janeiro de 1928, tendo sido fundado por Demócrito Rocha.

Além da presença dos autores do requerimento, compuseram a Mesa os senadores Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) e José Nery (PSOL-PA); o deputado federal Mauro Benevides (PMDB-CE); o presidente do jornal O Povo, Demócrito Rocha Dummar; o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Francisco César Rocha; e o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Ubiratan Aguiar.

A Casa do Ceará esteve representada por sua Diretoria, presidida por Fernando César Mesquita.

A senadora Patrícia Saboya abriu os discursos assinalando a posição crítica assumida pelo jornal em relação ao golpe militar de 1964. Além das constantes censuras a matérias, a parlamentar recordou o caso da apreensão de edição do jornal, em 1971, pelo fato de haver noticiado a prisão de militantes da luta armada.

À medida que se caminhava para a redemocratização, O Povo adiantou-se corajosamente na cobertura política.

Com a volta das eleições diretas, foi um dos primeiros veículos de comunicação do país a publicar entrevistas e debates entre os candidatos - disse.

Inácio Arruda traçou um esboço da evolução histórica do jornal, citando vários episódios importantes da história política do Brasil abordados pelo periódico desde sua fundação, em 07 de janeiro de 1928, até os dias atuais.

Referindo-se à situação econômica desvantajosa da Região Nordeste em relação ao Sudeste e Sul do país, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) - apoiado pelo senador Mão Santa (PMDB-PI) - avaliou como um grande feito o êxito alcançado pelo jornal O Povo, sobretudo num estado onde até mesmo atividades tradicionais, como comércio e indústria, são freqüentemente inviáveis.

Mesquita Júnior saudou a longevidade alcançada pelo jornal como uma vitória de seus profissionais e leitores e como um passo a mais "na escalada em defesa da livre manifestação do pensamento". Os senadores José Nery e Flexa Ribeiro (PSDB-PA) leram trechos do editorial publicado na primeira

edição do jornal, no qual, seu fundador, Demócrito Rocha, considera a imprensa como instrumento fundamental para viabilizar o atendimento das principais reivindicações da sociedade.

Já o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), reconhecendo a relevante contribuição para seu estado de migrantes cearenses, elogiou o jornal O Povo por atuar como "um dos principais canais de informação do estado do Ceará, primando pela ética e pelo comprometimento com a verdade dos fatos".

O senador Papaléo Paes (PSDB-AP) leu texto do jornalista cearense Antonio Paiva Rodrigues destacando a elevada qualidade das informações veiculadas no periódico, enquanto o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) enalteceu a orientação popular elegida pelo jornal, que já na sua primeira edição defendeu a melhoria do ensino profissionalizante.

Em apartes, os senadores José Sarney (PMDB-AP), Marco Maciel (DEM-PE) e Heráclito Fortes (DEM-PI) também homenagearam o jornal.

Ao final da sessão, o presidente do jornal O Povo, Demócrito Dummar, expressou os agradecimentos de sua empresa pela homenagem recebida.

Coube ao presidente presidente do Senado, Garibaldi Alves Filho, encerrar a sessão de homenagem do Senado ao jornal O Povo, de Fortaleza, Ceará

Com o apoio de Laércio Franzon / Agência Senado



Casa do Ceará aprova relatório de atividades e contas de 2007

“Prezados associados:

Apresentamos o relatório de atividades, relativo ao exercício de 2007 de acordo com o disposto no estatuto social.

No momento, por brevidade, vamos enfatizar alguns pontos desse documento de 32 páginas.

Presidência

Nossas primeiras ações como Presidente desta Casa, à qual compareço diariamente, foram no sentido de obter recursos para seu regular funcionamento e que permitam concretizar mudanças físicas e operacionais. Nesse sentido temos nos dirigido aos Governos do Ceará e do Distrito Federal, Parlamentares Federais e Distritais, Secretários de Estado, Representantes de Entidades Públicas e Privadas, visando angariar benefícios para a Casa.

Diretoria de Promoção Social

As pessoas carentes, ou em situação de vulnerabilidade social, foram atendidas gratuitamente em: consultas médicas, óculos de grau, auxílio financeiro, tratamento odontológico, cestas básicas, medicamentos, refeições e lanches, bolsas de estudo nos cursos, exames laboratoriais e corte de cabelo, em um total de cerca de 4.562 pessoas atendidas gratuitamente, totalizando R\$ 308.796,00 (trezentos e oito mil e setecentos e noventa e seis reais) que corresponde a mais de 20% da receita bruta anual, que somos obrigados a doar, pois este é o nosso IMPOSTO SOCIAL.

Diretoria de Saúde

Na área da saúde foram atendidas 14.091 pessoas na Odontoclínica, e 12.574 atendimentos na Policlínica, totalizando 26.645 pessoas atendidas na área de saúde, de segunda a sábado.

Diretoria de Educação e Cultura

Nessa área tivemos 364 matrículas nos 11 cursos diretamente administrados pela Casa. Na área cultural tivemos 2.700 visitantes ao museu, biblioteca e pinacoteca.

Diretoria de Planejamento e Orçamento

O processo administrativo tem início com a fase de planeja-

mento, elaborando-se o plano de ação e orçamento para o ano seguinte. Compete a essa Diretoria elaborar projetos especiais, visando a obtenção de apoio financeiro e material para dar suporte as atividades da Casa.

Do calendário de eventos festivos destacamos:

- Missa de São José;
- Festa Junina;
- Festa de 44 anos de aniversário da Casa;
- Festa de Natal da Terceira Idade.

Diretoria Administrativo-Financeira

Em 2007 a Casa contou com 40 empregados com carteira assinada, dos quais 30 são mulheres. Cabe ressaltar que, no âmbito da Casa, na condição de parceiros, inquilinos e empregados destes, atuam mais 168 pessoas, totalizando 208 homens e mulheres que retiram seu sustento do trabalho desenvolvido neste “campus”.

Os resultados contábeis e financeiros serão comentados em seguida pelo Conselho Fiscal, mas cabe-me agora destacar que o acordo feito com a Academia Scala, deixou de ser pago a partir de maio, causando sérios transtornos aos nossos planos de obras. Quanto ao outro contrato de locação das quadras de futebol society, também atrasou pagamentos de aluguéis em 2007. Estamos firmando novo contrato solucionando a pendência.

Diretoria de Obras

A Diretoria decidiu realizar as obras de ampliação da Pousada, com recursos próprios, tendo o projeto sido feito pela Estrela Engenharia.

Iniciadas as obras em julho tivemos que interrompê-las em dezembro, por falta de recursos financeiros.

Diretoria de Comunicação Social

Na área da Comunicação Social, cujo diretor era o Inácio Almeida, e agora é o Serra e Gurgel, foi realizada a divulgação da festa junina, principalmente na televisão.

A Casa dispõe de uma página na internet onde são divulgadas as atividades da Entidade, que estamos agora reformulando o jornal Ceará em Brasília, circulou em 10 edições com

distribuição nacional gratuita, a partir de julho passou a circular mensalmente num total de mais de 21.000 exemplares.

Diretoria Jurídica

Criamos essa Diretoria, cujo titular tem-se empenhado judicial e extrajudicialmente na defesa dos legítimos interesses da nossa entidade.

Superintendência

À Superintendência cabe assessorar e auxiliar a Diretoria na coordenação e supervisão das atividades administrativas, bem como das atividades fins.

Finalmente, nossos agradecimentos aos amigos conterrâneos e associados, pela ajuda que permite a concretização das nossas finalidades e, em especial, aos pares da Diretoria e Conselho Fiscal, aos parceiros e funcionários, cuja dedicação e esforço permitiram que a Casa do Ceará em Brasília continuasse prestando relevantes serviços à sociedade brasileira.”

Muito obrigado!

PARECER

O Conselho Fiscal da Casa do Ceará em Brasília, com base no inciso II do artigo 37 do Estatuto da Casa, apreciou o Balanço Anual e as Demonstrações Contábeis da Casa relativas ao Exercício encerrado em 31/12/2007, bem como documentos e informações referentes a operações realizadas no período. À vista dos documentos apresentados pela Diretoria Executiva e análises procedidas mensalmente, é de opinião que os atos e fatos administrativos foram praticados dentro de estrito cumprimento das normas vigentes e estão refletindo, adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, a situação financeira e patrimonial da Entidade, razão pela qual se manifesta favorável à APROVAÇÃO, e submete à apreciação da Assembléia Geral Ordinária.

Brasília, 28 de fevereiro de 2008

José Carlos de Carvalho
Presidente

José Ribamar de Oliveira Madeira
Membro

Evandro Pedro Pinto
Membro

Ministro Cesar Rocha é eleito vice-presidente do STJ

O Pleno do Superior Tribunal de Justiça (STJ) elegeu, à unanimidade, o ministro Cesar Asfor Rocha para ocupar, a partir de 7 de abril próximo, a vice-presidência da Corte e a vice-presidência do Conselho da Justiça Federal (CJF), órgão encarregado da supervisão administrativa e orçamentária da Justiça Federal de primeira e segunda instâncias.

Após eleito, o ministro agradeceu a todos os seus pares a demonstração de apreço ao elegê-lo para exercer o novo cargo. “Estou, sinceramente, muito emocionado e agradeço a todos a demonstração de confiança. Afirmando que, como vice-presidente, irei seguir os caminhos traçados pelo ministro Humberto Gomes de Barros para a manutenção e engrandecimento deste Tribunal”, afirmou.

Perfil

O ministro Cesar Asfor Rocha é corregedor Nacional de Justiça desde junho de 2007. Advogado de carreira, integra o STJ desde 22 de maio de 1992, indicado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. O novo vice-presidente do STJ já exerceu, entre outros, os cargos de coordenador-geral do Conselho da Justiça Federal, de ministro e corregedor-geral eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral e de diretor da Escola Judiciária Eleitoral. É também diretor da Revista do STJ, principal meio de consolidação e divulgação da jurisprudência do Tribunal.

O cearense Cesar Asfor Rocha possui estilo discreto, combativo e independente. Durante as eleições de 2006, como corregedor-geral eleitoral, foi relator de processos que alteraram o quadro político nacional. Em um deles, endureceu o jogo com os candidatos que tivessem contas rejeitadas por Tribunal de Contas, quando do exercício anterior de cargo público. Era fato comum que candidatos nessa situação entrassem com ações na Justiça às vésperas da eleição só para obter condição de elegibilidade. Prevaleceu no TSE o seu entendimento de considerar inelegível o candidato que procedesse desta forma. No final de 2006, foi relator da consulta que estabeleceu que o mandato

dos parlamentares pertence aos partidos, não aos eleitos. Essa decisão, tomada pela maioria do colegiado do TSE, depois confirmada pelo Supremo Tribunal Federal, foi considerada de grande eficácia para a fidelidade partidária e para acabar com o troca-troca dos partidos políticos.

Outro voto de sua relatoria, de largo alcance político, foi sobre a questão da distribuição do fundo partidário, na qual possibilitou a sobrevivência a partidos menores (que possuem marca ideológica melhor definida). Esse entendimento do TSE foi, posteriormente, derrubado no Congresso. Noutra julgamento de que foi relator, Cesar Rocha julgou ser dispensável o trânsito definitivo em julgado de uma sentença penal condenatória, para



indeferimento de registro de candidatura, desde que haja decisão judicial contundente reconhecendo a prática de crime de grande potencial ofensivo (como tráfico, seqüestro, malversação de recursos públicos). Nesse julgamento, o ministro ficou vencido em 4 a 3 no TSE. O atual corregedor Nacional de Justiça tem o perfil de magistrado dinâmico e inovador. Quando coordenador-geral do Conselho da Justiça Federal priorizou a instalação de juizados especiais e a implantação do processo virtual, em substituição ao processo-papel.

Na Corregedoria Nacional de Justiça, Cesar Asfor Rocha tem como uma de suas prioridades, além de combater o desvio de conduta de magistrados, dotar o Conselho Nacional de Justiça de diagnósticos precisos sobre a realidade do Poder Judiciário. Estão hoje em desenvolvimento na Corregedoria nada menos do que nove projetos que visam a coletar informações sobre a situação dos tribunais, dos juizes, dos servidores, do julgamento dos processos e também de uma completa radiografia das serventias extrajudiciais.

Na seqüência desses levantamentos, dentro de dois meses será possível a qualquer cidadão acompanhar, pela Internet, todas as informações das Justiças Estaduais de 1º Grau, dentro do programa “A Justiça aberta”, que permitirá o acompanhamento da produtividade dos magistrados e se saber, com precisão, qual o número de processos em tramitação no Judiciário.

Mestre em Direito, o ministro Cesar Rocha possui título de notório saber pela Universidade Federal do Ceará. É autor dos livros “Clóvis Beviláqua em outras Palavras”, um estudo da obra do grande jurista; e “A Luta pela Efetividade da Jurisdição”, no qual defende a utilização dos instrumentos processuais para uma justiça mais célere e eficaz, adequando-os às necessidades da vida moderna. É co-autor das obras “O Novo Código Civil – Estudo em homenagem ao Professor Miguel Reale” e “Direito e Medicina – Aspectos Jurídicos da Medicina”.

Vida de Político Cearense

Bolsa Família

José Guimarães (PT-CE) destacou o trabalho realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, que em 2007 atendeu a 30%, ou 57 milhões de brasileiros. Segundo o deputado, no ano foram aplicados R\$ 23,1 bilhões em programas como o Bolsa Família, a erradicação do trabalho infantil, o programa do leite, da compra antecipada da safra, as novas cisternas e os restaurantes populares. José Guimarães explicou que no Ceará foram investidos nesses programas, até novembro, R\$ 1,5 bilhão, atendendo a 5,5 milhões de pessoas no estado, que tem quase oito milhões de habitantes.

Pesca no CE

Flávio Bezerra (PMDB-CE) voltou a alertar sobre a situação dos pescadores artesanais no Ceará. Segundo o deputado, além de não receber a licença para a pesca, eles não conseguem ter acesso ao benefício do seguro defeso da lagosta por falta da documentação necessária. Flávio Bezerra explicou que antes, mesmo sem a licença de pesca podia apresentar o protocolo de requerimento da licença. Agora, no período do defeso da lagosta, estando proibidos de pescar, o Sistema Nacional de Emprego do Ceará não aceita o protocolo para concessão do seguro desemprego.

Aniversário de Icapuí

José Airton Cirilo (PT-CE) saudou os 23 anos do município cearense de ICAPUÍ, criado no dia 15 de janeiro de 1985. As comemorações pelo aniversário da cidade culminaram com a inauguração do prédio do Legislativo municipal. O parlamentar parabenizou ainda os 28 anos de existência do Partido dos Trabalhadores, que tem dado grande contribuição para que o país possa vencer a desigualdade social e valorizar a transparência e a democracia.

José Airton Cirilo felicitou a fundação do partido, todos os afiliados e simpatizantes que ajudam a militância do PT em favor de mudanças capazes de permitir a construção de um país mais justo.

Assaré

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Cezar Peluso (deu provimento a Recurso Especial (Respe 28238) do Ministério Público Eleitoral (MPE) para determinar que o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) julgue Representação contra o prefeito de Assaré (CE), Francisco Evanderto Almeida (PSDB), por alegadas práticas de captação ilícita de sufrágio, abuso de poder econômico e corrupção eleitoral. Na decisão monocrática, o ministro Cezar Peluso registra que, em Representação com base no artigo 41-A da Lei 9.504/97 (Lei das Eleições), há "interesse de agir até a diplomação". "O termo final para o ajuizamento de Representação fundada no artigo 41-A da Lei das Eleições (compra de votos) é a data da diplomação..

Ibiapina

O relator do Recurso Especial (Respe) 28350, ministro Cezar Peluso (foto), reformou decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE), determinando a continuidade do julgamento do mérito do Recurso Especial na ação contra o prefeito de Ibiapina (CE), Orismar Vanderlei Diniz (PMDB), por alegada compra de votos e prática de conduta vedada a agente público. O segundo colocado na eleição municipal, Manuel Luis de Alcântara (PSDB), ajuizou Representação contra o candidato eleito com base no artigo 41-A da Lei 9.504/97 (Lei das Eleições). O Juízo eleitoral extinguiu a ação sem julgamento do mérito, considerando "não ter sido narrado... qualquer fato concreto que represente uso indevido, desvio ou abuso do poder político ou de

autoridade ... ou, ainda, conduta vedada prevista no artigo 73 da Lei das Eleições ou captação ilícita de sufrágio estabelecida no artigo 41 do mesmo diploma legal". O Tribunal Regional Eleitoral manteve a extinção, "sem julgamento do mérito", alegando intempestividade (perda de prazo) da investigação judicial.

Pindoretama

Tribunal Regional Eleitoral do Ceará decidiu por unanimidade, pela cassação do vereador Antônio Cândido Ferro, do município de Pindoretama (a 55 quilômetros de Fortaleza), por infidelidade partidária. O relator do processo foi o juiz Danilo Fontenele Sampaio Cunha, que não acatou o argumento da defesa de perseguição política por falta de provas. Este foi o primeiro caso de cassação por infidelidade partidária no Ceará, desde que o Supremo Tribunal Federal decidiu que os mandatos pertencem aos partidos e não aos políticos. O vereador foi eleito quando integrava os quadros do PSDB, autor da denúncia, mas atualmente é filiado ao PSDC.

Fortaleza

A prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, (PT) está proibida de aparecer na propaganda institucional da prefeitura, sob pena de pagar uma multa diária no valor de R\$ 50 mil. Decisão nesse sentido foi tomada pelo juiz da 117ª Zona, Emanuel Leite Albuquerque, designado pelo Tribunal Regional Eleitoral cearense (TRE-CE) para atuar como coordenador da propaganda eleitoral deste ano na capital cearense. A proibição não é apenas para a imagem da prefeita, mas também para a inclusão do seu nome ou símbolo da administração na propaganda institucional do município. A decisão atende, em parte, solicitação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

FORTALEZA TEM TUDO PARA
SUA VIAGEM SER INESQUECÍVEL.
ASSIM COMO O GRAN MARQUISE HOTEL.



Desfrute do conforto das nossas acomodações e aproveite os serviços que só um hotel cinco estrelas luxo pode oferecer. De frente para a Enseada do Mucuripe, aprecie as delícias da cozinha nacional e internacional nos premiados restaurantes, ou ainda, aproveite para relaxar no nosso *Health Club*. Para lazer ou negócios, o Gran Marquise Hotel é a sua melhor opção em hospedagem.

Gran Marquise Hotel
Fone: (85) 4006 5223 | Fax: (85) 4006 5233 | Toll free: 0800 852202
reservas@granmarquise.com.br | www.granmarquise.com.br
Fortaleza | Ceará | Brasil

Histórias Miúdas

artigo de Rangel Cavalcante (*)

Sem Bezerra, não

Nos anos 60 houve uma ofensiva de criação de Lions Clubes no Nordeste. Ser “leão” dava status. As mulheres adoravam ser “domadoras”, como eram chamadas as esposas dos sócios. Um dia chegou a Juazeiro do Norte, no Ceará, uma comitiva de “leões” com a missão de fundar o primeiro Lions da cidade. O município era, como ainda é, feudo da família Bezerra, que dominava a política, a administração e a economia. Para todo lado havia a marca dos Bezerra, um clã chefiado pelo coronel Adatao, que foi deputado e governador e vice-governador. Havia ainda o coronel Humberto, que exerceu mandatos de prefeito, vice-governador e deputado federal, dona Alacoque, ex-senadora, Orlando, deputado federal por seis mandatos e outros. Os visitantes procuraram logo um velho e respeitado comerciante, que havia sido amigo do padre Cícero, e o convidaram a integrar e presidir o primeiro Lions Clube de Juazeiro. Ao receber o convite o homem coçou o queixo e perguntou:

Me digam uma coisa, o coronel Adatao Bezerra é sócio desse Lions?

Diante da resposta negativa, foi além:

- E o coronel Humberto?

Também não, informaram os visitantes.

Nem o deputado Orlando, o doutor Ivan ou a dona Alacoque?

Esses também não eram sócios.

Não tem nenhum Bezerra nesse clube?

E diante de uma nova negativa, encerrou a conversa:

Então não contem comigo. Esse tal de Lions não pode ser coisa boa. Se fosse, já estava cheio de Bezerras..

Já morreu

Quem conta é ele próprio. Murilo Rezende era deputado federal pelo Piauí. Engenheiro, maníaco por grandes construções, pouca atenção dava às atividades políticas. Tanto que se afastara da Câmara para ser Secretário de Obras no seu estado. Viajava constantemente pelo interior. Um dia chegou a uma cidadezinha do vale do Guruguá e, acompanhado por assessores, foi a um bar na praça principal. Só se falava nas grandes obras do governo estadual, como o metrô de Teresina, a “Potycabana”, uma praia artificial às margens do rio Poty, o navio para transportar sal pelo rio Parnaíba, etc. A certa altura, um garçom quis saber quem eram aquelas pessoas ilustres às quais estava a servir. Rezende resolveu fazer um teste de sua própria popularidade. E perguntou:

Você já ouviu falar no deputado Murilo Rezende?

A resposta imediata provocou uma gargalhada geral:

Já ouvi, sim senhor. Ouvi dizer também que ele já morreu!

Prognóstico

Ele consegue conversar com os jornalistas durante horas seguidas, num papo animado e inteligente, sem dizer nada. É Marco Maciel, senador e ex-vice-presidente da República. Ninguém como ele sabe tão bem evitar comprometer-se com afirmações, principalmente durante as crises políticas mais graves. A sua habilidade é nacionalmente conhecida e não fica atrás da dos mestres do PSD mineiro, a maior escola de sabedoria política

que o Brasil já conheceu. Mas não foi lendo Maquiavel nem os cientistas sociais e políticos que o nosso senador pernambucano adquiriu tanta sapiência e habilidade. Ele mesmo conta que em parte deve muito à gente do povo, com a qual convive desde a juventude, dela absorvendo sabedoria e experiência. E dá como exemplo a lição que aprendeu com o jogador Ananias, um craque do futebol maurício, mestre em se desviar de perguntas e pegadinhas dos jornalistas. Em certa ocasião, pouco antes de um jogo decisivo do campeonato estadual, um repórter pediu ao Ananias que fizesse um prognóstico sobre o resultado da partida. Ele não se fez de rogado. E foi incisivo:

Prognóstico, só no final do jogo!

E nada mais disse. Foi uma das lições que muito ajudaram a Marco Maciel na carreira política, que já lhe proporcionou uma biografia que não cabe na própria idade.

E depois?

João Santos, um dos maiores industriais do setor de cimento no país, sogro do ex-deputado Thales Ramalho, de Pernambuco, comprou uma grande área de terras na qual fora encontrada uma enorme jazida de calcário, a matéria-prima básica utilizada nas suas fábricas. Contratou uma equipe de geólogos para avaliar o potencial da mina. Algum tempo depois, recebeu o engenheiro-chefe do grupo técnico com o resultado da prospecção. Os dados eram os mais otimistas.

Doutor João Santos, fizemos o estudo na propriedade. Apenas na metade da área que o senhor comprou existe calcário para pelo menos 200 anos de exploração

Recebendo o calhamaço de laudos, relatórios e mapas, João Santos fechou os olhos, pensou por um minuto, e saiu com essa:

Muito bem, doutor. E quando esgotar essa jazida, onde é que vamos arranjar calcário para as nossas fábricas continuarem produzindo?

E mandou fazer o estudo do restante das terras.

Doutor Breno

Abdias Silva, uma das grandes figuras que o Piauí deu ao jornalismo brasileiro, levado ao Rio Grande do Sul pelas mãos de Ético Veríssimo, foi trabalhar em Porto Alegre como revisor do tradicional e respeitado “Correio do Povo”, à época incluído entre os jornais de maior credibilidade do mundo. O dono era Breno Caldas, que impunha com mão de ferro o princípio da verdade e da fidelidade aos fatos na linha editorial. Breno era também criador de gado e fornecia leite para o consumo da cidade. Uma noite chega à mesa dos revisores uma notícia com o título “Leiteiros multados”. Dava conta de que a fiscalização da Saúde Pública multara vários produtores que estariam adicionando água ao leite. Abdias lia o original e o outro revisor acompanhava na prova tipográfica, fazendo as devidas correções. E na relação dos leiteiros multados estava nada menos do que o nome de Breno Caldas. O revisor tomou um susto. Era o dono do jornal. O patrão.

- “Breno Caldas? Não é possível!”

E levou o texto ao próprio Breno, que pegou a caneta e fez a devida correção. Pela manhã, o jornal circulou com a notícia inteira. E lá, na relação dos leiteiros punidos, o nome de Breno Caldas foi substituído por “doutor Breno Caldas”.

(*)Rangel Cavalcante, jornalista (Crato)

Atravessado ao que acontece na vida havia o Centenário do Crato.

(*)

A vida é o que acontece no mundo.

Cheiro de engenho de rapadura. O vapor da descarga da caldeira. A lua cheia. O barulho do vento nas cordas vocais da folhagem do jardim. A lamparina soltando fumaça enegrecida, enquanto ilumina os cantos escuros do quarto de dormir. Os sonhos que dizem de outros mundos. Outros mundos que são um continuum deste. Quando por tantas aventuras se havia, sustos de pesadelos e das alegrias pelas quais desesperamos se acordamos. O espaço sentido pelos ouvidos. Um galo canta no terreiro, outro responde na casa mais próxima, quinhentos metros adiante outro galo dá conta de um galinheiro. Tantas vozes cada vez mais distantes na longa, penetrante e misteriosa iluminura da madrugada.

A vida levanta-se com o apito do engenho. Outros até que mais adiante e tão longe que os ouvidos quase não alcançam tamanha distância. Tiradores de leite, o cheiro de café, pão de milho, leite quente, a mesa, toda a família nos encontra neste mundo dos acordados. A vida é o que acontece no mundo.

Hoje é um conceito vago, apenas porque ontem algo diferente aconteceu. Na verdade vago é ontem, pois a vida é o que acontece. Na rua João Pessoa. Mulheres fazendo salgados, temperando e assando frangos. As ruas da cidade cheias das gentes. Entre o recanto rural e a cidade várias vezes nos transportamos. Algo na vida acontece de muito diferente.

Roupa nova. Engomada, sapatos lustrados, meias até quase os joelhos. O mundo na praça da Sé. Mesas de comidas na frente da igreja. Refrigerantes, sucos, arremates, a cúpula celestial ocupada pela banda de música. A fonte jorrando luzes e água. A inauguração da praça centenária. Tanta gente de provocar embriaguez na atenção. Papel celofane, cores por sobre as lâmpadas luminescentes. Automóveis em profusão. Manadas de cavalos desceram das fazendas e nos quintais esperam os festejadores.

Não se pode contar cada evento separadamente.

Aos quatro anos e meio de idade a vida não é escolha de fatos. A vida é um fato inteiro. É o que acontece no mundo. Nessa noite uma intensidade se planta como evento único. Não mais o inteiro da vida, porém uma parte que se destaca do todo. As energias que agitam as fibras da vigília se esgotam, retornamos, eu no tanque, meu pai dirigindo e minha mãe na garupa de uma motocicleta BSA.

Os pavões desde os galhos da timbaúba anunciam veículo motorizado no silêncio da noite. A porta se abre. Tiramos as roupas da festa. E no entusiasmo, pela primeira vez em busca da apreensão do evento perguntei à minha mãe:

- Quando vai ser a próxima vez?

- Ih! Meu filho! Nós não estaremos mais vivos. Só daqui a cem anos!

- Mas mamãe. Como é isso.

- A gente morre. Não duramos tanto. Não veremos o próximo centenário do Crato.

A vida é o que acontece no mundo, mais os dias vividos e os que restam para viver. Eis a primeira vez em que li o mundo como um estoque de tempo. É provável que esteja errado.

(*) José do Vale Pinheiro Feitosa, médico residente no Rio de Janeiro (Crato)

Eleitores brasileiros se dividem entre céticos e otimistas, revela pesquisa

No Brasil, há dois tipos de eleitores: os otimistas, que acreditam no poder transformador do voto, e os céticos, descrentes, que percebem o voto como uma perda de tempo, que não muda a realidade. Essa é a conclusão da pesquisa encomendada pela Justiça Eleitoral ao Instituto Nexus e à Cultura Data, realizada nos dias 25 e 26 de janeiro deste ano. O estudo foi aplicado em 12 grupos de sete a dez pessoas, nas cinco regiões do País, e abrangeu todas as classes sociais, faixas etárias e de escolaridade.

A pesquisa identificou que os eleitores de perfil otimista, apesar de serem críticos com relação à situação do Brasil, mantêm o patriotismo e percebem o voto como uma arma do cidadão. Já o grupo de pessimistas tende a ser contra a obrigação de votar e vivem a experiência de frustração com o voto.

Em comparação com os dados do levantamento feito em 2006, o posicionamento dos cidadãos está mais definido. Antes, um mesmo cidadão ficava dividido entre os sentimentos positivos e negativos diante da realidade.

Voto

O comportamento segmentado em dois grupos predominantes é confirmado quando avaliados os dados sobre o significado do voto para os participantes da pesquisa. De acordo com o estudo, o voto tem significado positivo para a maioria. Entre as principais qualidades levantadas estão o poder de mudar, a possibilidade de melhora, a responsabilidade, o direito de escolha e o exercício da cidadania. Mas alguns, em função do ceticismo identificado, atribuem ao voto alguns valores negativos como a obrigação, a escolha baseada na sorte e a sensação de perda de tempo.

Outro sentimento associado ao momento do voto é a insegurança. Dentro da cabine de votação as pessoas se perguntam se a escolha que fizeram é a mais acertada e se o candidato votado vai corresponder às suas expectativas. Muitos afirmam que ficam emocionados, mas ao mesmo tempo nervosos, quando

estão em frente a urna.

O voto obrigatório foi criticado em todos os grupos. Especialmente eleitores mais céticos e descrentes associaram a obrigatoriedade do voto à ineficiência. A opinião desses participantes é de que na democracia o voto deveria ser facultativo.

Políticos

O consenso entre os eleitores que participaram da pesquisa é de que os políticos são todos corruptos, que não fazem nada pelo povo. Há uma percepção geral de que a classe política não trabalha em benefício da população e visa seus próprios interesses. Para os entrevistados, os políticos são enganadores – prometem muito durante a campanha e não fazem nada daquilo que prometeram – traem e abandonam o eleitor.

Sobre o sistema político brasileiro, a visão não é muito diferente. Os participantes do estudo acreditam que mesmo um político sendo honesto, ele terá que se corromper para se adaptar ao sistema.

Segundo a pesquisa, a mídia parece desempenhar papel preponderante na formação da noção de que “todos os políticos são corruptos”.

Diferenças

Nas regiões Sudeste e Sul, a maioria acredita que os problemas brasileiros não são responsabilidade exclusiva dos políticos. A conclusão é de que se o povo escolhe, ele também tem sua cota de participação. Para os entrevistados dessas regiões, falta ao povo consciência, interesse e formação para poder votar melhor.

Entre os eleitores dos grupos das regiões Norte e Nordeste, alguns admitiram ter vendido o voto ao menos uma vez. A prática ainda é comum em alguns locais. Mas a noção geral é de que é preciso votar para poder cobrar.

Teodoro destaca audiência que discutiu abalos sísmicos em Sobral

O deputado Professor Teodoro (PSDB), destacou, na sessão de 11.03, da Assembleia Legislativa do Ceará, a audiência pública realizada no distrito de Jordão, a 18 quilômetros de Sobral, onde foram discutidos, com especialistas, os casos de abalos sísmicos ocorridos na zona Norte do Estado. “O debate foi uma forma de prestar esclarecimentos ao povo da região, que estava em pânico com a quantidade e a intensidade dos tremores”, avaliou o parlamentar.

Segundo Teodoro, a audiência contou com a presença efetiva dos moradores e das autoridades da zona Norte, que apresentaram importantes sugestões para ajudar a região a lidar com os casos de abalos sísmicos. “Discutimos informações científicas sobre um fenômeno complexo de maneira tão didática que até as crianças que estavam presentes puderam participar do debate”, contou o deputado, lembrando que entre os dias 28 de janeiro e 7 de março foram registrados 563 abalos sísmicos, que chegaram a atingir até 3,7 graus na Escala Richter.

Dentre as sugestões levantadas durante a audiência, o parlamentar apontou como importantes propostas a criação, pelo Governo do Estado, de um Instituto de Sismologia, ligado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, além da instalação de pelo menos 10 estações de sismógrafos na Região, para que seja rastreado, com mais precisão, os abalos que ocorrerão durante os próximos dois anos.

Conforme Teodoro, outra medida que poderá ser tomada é a contratação de, pelo menos, 20 recém-doutores pela Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (Funcap) para atuar nos cursos de Física, Geografia e Engenharia da UVA, para estudar e diagnosticar esses fenômenos.

A audiência realizada em Jordão foi promovida pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semi-Árido e atendeu a requerimentos dos deputados Professor Teodoro e Tomás Figueiredo Filho (PSDB).

CRÉDITO CONSIGNADO

- Servidor público federal (Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário)
- Servidor público estadual (Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário)
- Militares (Forças Armadas: Marinha, Exército e Aeronáutica)
- Ministério Público (Federal e Estadual)
- Empregados públicos (ECT, INFRAERO, etc.)
- Aposentados e pensionistas do INSS
- Empregados do setor privado

“Temos as melhores soluções em crédito consignado. Garantimos sua satisfação.”
Newton Freitas, presidente.

Perfil Oboé 2007 -
Conheça as razões para ser cliente da Oboé:
<www.oboe.com.br>

0800.6448384
(61) 3328.0184



Convênios: BMC, BMG e OBOÉ

Coisa de mulher

Denise Martins (*)

Como atual presidente do Clube do Livro nº1 de Brasília, atendi com im Quando ela se virou na cama, naquela manhã do domingo, percebeu que não estava sozinha. Sem abrir os olhos, somente com a pele, sentiu o calor do corpo pequeno, relaxado. Sorriu para si mesma, às cegas, naquele estado de plenitude que poucas vezes acontece. De olhos fechados, esticou os dedos, em um movimento delicado, quase imperceptível, e acariciou a pequena mecha de cabelo. Sua memória voltou no tempo: a perplexidade daquele instante, de querer ver logo, mas de ter tanto medo... Sabia que sua vida iria mudar, sem retorno. Rodou a cabeça até encontrar a resposta. Observou tudo longamente, com vontade de chorar, querendo que a cena não se apagasse. Como seria? A mecha em caracol era macia, muito macia, fininha. Ela tocou outra e mais outra, “um carneirinho sedoso e escuro”, pensou. Ouviu os ruídos distantes da sala, as conversas quase em sussurro de pessoas atarefadas. Como fazer? Ah, que bom se todo o conhecimento e a sabedoria da eternidade chegassem até ela como aqueles fochos de luz que saem das mãos divinas, nas gravuras religiosas! Ela havia estudado muito, trabalhava desde sempre, era uma mulher moderna, preparada, e como é que não sabia a resposta? Seus dedos caminharam mais um pouco. O tato revelava, os olhos fechados. Maciez, esta era a única sensação: o cabelo, a pele, a pequena mão que de vez em quando se contraía. Como saber? Agora, existir não era mais sobreviver, mas fazer viver: sede, fome, sono, calor. Ou seria a alegria, seria a satisfação, seria a calma, seria a paixão... tudo teria de ser ensinado. Como ensinar, se nem ela sabia o que ensinar? Como ensinar, se tinha tanto a aprender? A mão inteira, aberta, tocou o corpo pequeno, tocou a pequena mão, tocou o pé em forma de bolinha, as unhas redondas, o minúsculo nariz, a boca de coração, a face tão macia, os cachinhos escuros. Abrir os olhos, para quê? Aninhou-se, com as pernas dobradas, e o outro corpo coube acima das pernas como se estivesse em uma caixa, como se ainda fosse um só. Sentiu o movimento, como havia sentido naquele instante, braços e pernas em movimento desordenado – mas que incrível! harmônico –, de alegria, de satisfação? Passou o braço em volta dos ombros, e sentiu que abraçou o corpo todo. Decidiu-se, coragem!, ninguém sabe se vai dar certo, ninguém sabe nada. Os olhos abriram lentamente. Havia uma luz difusa, muito cedo, naquela manhã, entrando pela janela meio fechada. Tocou o pequeno corpo e sorriu com ternura. No seu primeiro de muitos domingos, na distante, muito distante teia da memória, viu seu presente no estojo forrado de azul por fora, o branco do cetim por dentro, a jóia simples que ofuscava o quarto todo inundado da luz interior, ela e seu bebê, a jóia como símbolo do que não tem preço. Ela se encheu de ternura pelo homem tão sensível que havia percebido que era preciso selar o amor com a vida e com os símbolos, as jóias da cumplicidade ímpar que é gerar a vida. Rodou a cabeça e viu os cabelos escuros, a face redonda, o peito, as pequenas pernas da filha que acabava de nascer, ouviu o resmungo baixo, descontínuo, quase um “estou aqui”, “cheguei”, “estou aqui”, “me abraçe”, “estou aqui”. Com os olhos envidrados por lágrimas que não paravam de cair, só desejou que a filha, também mulher, algum dia pudesse também viver um momento como aquele. Fechou os olhos novamente, desejando que elas pudessem compartilhar durante a vida toda aquele instante de ternura. Esticou o braço e tocou o marido adormecido. Entrelaçou a mão nos dedos grandes, de leve, para não acordá-lo, a filha no meio. Era o presépio do cotidiano em seu primeiro domingo de maternidade.

Denise de Aragão Costa Martins é carioca, mas filha de cearense. Radicou-se em Brasília em 1980. Professora aposentada do Instituto de Letras da Universidade De Brasília e Doutora em Lingüística, é sócia do Clube do Livro No 1 de Brasília.

**Receitas nordestinas
testadas e provadas**

Raimunda Ceará Serra Azul ()*

**FEIJÃO VERDE
(Para 4 pessoas)**



*½ kg de feijão verde
150 g de queijo de coalho em cubos
80g de toucinho fresco
12 quiabos pequenos e verdes
15 maxixes pequenos e verdes
sal
cheiro-verde (coentro e cebolinha)
2 colheres bem cheias de nata
Corte o toucinho em cubinhos e cozinhe-o até ficar quase macio. Junte o feijão, os maxixes, os quiabos e um pouco de sal. Deixe cozinhar.
Tome cuidado para não cozinhar demais o feijão, o maxixe ou os quiabos. À medida que os legumes forem ficando cozidos, retire-os do fogo e reserve.
Antes de servir, acrescente o cheiro-verde (2 colheres de sopa de coentro e 2 de cebolinha), os cubos de queijo e por último a nata. Na hora de servir, acrescente os maxixes e quiabos que estavam reservados.*

**PAÇOCA
(Para 4 pessoas)**

*400g de carne-de-sol
½ kg de farinha de mandioca
3 cebolas roxas grandes fatiadas
100g de manteiga da terra
Deixe a carne-de-sol de molho por pouco tempo, limpe-a bem, retire as gorduras e corte-a em pedaços pequenos.
Ponha a carne-de-sol numa frigideira com a manteiga da terra e frite bem.
Peneire a farinha, junte-a à carne-de-sol frita, acrescente a cebola roxa crua e vá passando aos poucos no processador de alimentos.
Em seguida prove o sal: é bom que fique levemente salgadinha. Depois leve ao fogo numa frigideira com mais manteiga da terra, para ficar úmida,
Sirva com banana crua ou lascas de rapadura. É acompanhamento sob medida para o Baião-de-dois.*

()Raimunda Ceará Serra Azul - advogada, (Uruburetama)*

Seca: a tragédia se repete

Regina Stella ()*

Setenta e sete! Setenta e sete! gritavam-lhe os irmãos mais velhos, oito, dez anos, doze, num tom de mofa e franca hostilidade quando querendo participar da brincadeira atrapalhava o jogo, a corrida, a subida nas mangueiras. Pura implicância dos manos a exclamação, dita sempre aos gritos, com um ar de zombaria, agressão que tentava revidar, protestando junto ao pai, à mãe, o insulto recebido. Única menina da casa, recebia dos pais toda proteção e acolhida mas sabia que o apelido era uma ofensa dos irmãos que se afastavam, rindo às escondidas, fazendo trejeitos e caretas. Enraivecida, respondia a provocação com uma infundável lista de apelidos que sabia de cor, que os instigava, irritava também, verdadeira guerra: bode louro! tronco de amarrar onça, samangolé, potó, tocambel!

Magricela, cambitos finos, cabelo escorrido, desenxabida, esganiçada, só muito depois veio a compreender, com certo humor, o apelido que tanto lhe pesara na infância. A seca de 77, no Ceará, fora a mais terrível, a mais desoladora, a mais cruel entre todas as secas.

Ah! A horrenda visão da caatinga crestada, os garranchos retorcidos e secos, o chão calcinado, esturricado, semi-enterrados os esqueletos do gado, morto de fome, de sede, e sob um sol escaldante, os passos lentos, pesados dos retirantes, e a conformação do nordestino ante a tragédia, numa luta insana para sobreviver!

“A seca perante a Ciência e a religião”

Pelo vigário da Cachoeira, Padre Bellarmino José de Souza. Fortaleza.

Typ. Constitucional-Rua Formosa número30.1880

Aos meus paroquianos em geral- três longos anos tenho demorado entre vós, ó meus bons amigos, a contar do dia 12 de janeiro de 1877 a 12 de janeiro de 1880, tempo verdadeiramente cruel e fatídico para mim e para vós. Como que a Providencia Divina collo cando-me no meio de vós, numa epocha de tantos e tão terríveis infortúnios, quis, pela prova do mão tempo, estreitar melhor os laços que prendem o Pastor a seu rebanho. N'esses três annos tenho sido vosso companheiro de martyrio, vosso irmão pela dor, e a consciência não me accusa de vos ter abandonado um instante sequer no meio de tantas e tão dolorosas privaões. Coube-me por partilha a epocha do terror- e do pranto-, da desolação e da morte. Tenho vivido no meio de vós triste como a estatua da dor! Este sol de fogo, este Céu inclemente, esta natureza-sepulcro, esses campos desertos, esses esqueletos de árvores, essas ossadas humanas.(meu Deus), tudo me inspirava terror, amargura, tristeza e desolação!

Villa da Cachoeira, 12 de janeiro de 1880”

Passados quase 130 anos, o cenário é o mesmo, os personagens são chamados, de novo, à cena, a marcação é idêntica, a tragédia se repete, negra, perversa. Findou-se o Império, quando D. Pedro II proclamou que venderia as jóias da coroa para que nenhum nordestino morresse mais de fome. Veio a República, sucedendo-se no mando do país presidentes de todas as origens, inclusive nordestinos, e a despeito dos discursos retumbantes, das teses de doutorado, dos planos de desenvolvimento econômico e social, da distribuição das cestas básicas, da abertura de frentes de emergência, o problema permanece sem solução. Os mesmos programas de ajuda, o abastecimento dagua pelos carros-pipas, as construções de cacimbões, de pequenas barragens. E ainda, em penosa peregrinação, terrível êxodo, pelas estradas, quilômetros de exaustiva caminhada para apanhar uma lata dagua!

Ah! Só mesmo o nordestino conhece a opressão no peito, a sensação de desgraça iminente, quando, acentuada a estiagem, o mês de março começa, e a desolação se assenhora, sem nenhuma esperança de chuva! Paira no ar um prenúncio de flagelo, e se tem a impressão de que, aterrada, estática, transida de horror a atmosfera não circula, aquietados os ventos, e tão –só o sol escaldante e o calor sufocante são testemunhas desse pânico silencioso e secreto que se apossa de cada coração, ante a calamidade prestes a desabar.

Agora se mobilizam todos, diligentemente...E se retrata, gigantesca, a velha industria. Sabem todos que a tragédia da seca não se resolve com planos de emergência e com paternalismo! Numa terra calcinada, sem lavoura, sem colheita, transformados os açudes em imensas crateras!

E já se fez Itaipu! E já se construiu Tucuruí! (...)

() Regina Stella, escritora e jornalista (Fortaleza)*

Governador Cid Gomes montou versão cearense do PAC

O governador do Ceará, Cid Gomes (PSB), gastou o primeiro ano de mandato para fazer aquilo que aliados e opositores chamaram de “arrumação de casa”. Eleito no primeiro turno para suceder o então governador e também candidato Lúcio Alcântara (PSDB), Cid dedicou seus primeiros 365 dias à elaboração de um programa de governo detalhado, algo que não tinha feito ainda.

Sem ter um planejamento em mãos, Cid preferiu reter os investimentos e contratar novos empréstimos com bancos de fomento para conseguir executar suas ações futuras. Enquanto em 2006 foram investidos mais de R\$ 700 milhões, neste ano o volume aplicado não deve chegar a R\$ 500 milhões.

Por outro lado, os cofres ficaram mais gordos. Além dessa economia, o governo do Ceará obteve empréstimos com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento de cerca de US\$ 700 milhões.

Com o caixa cheio, Cid quer pôr em ação em 2008 os programas de Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários (MAPP), uma versão estadual do Programa de Aceleração do Crescimento federal.

Depois de uma série de discussões de julho a setembro, só em outubro, o governo começou a lançar os MAPPs. Até agora são três: saúde, segurança pública e infra-estrutura. O mais robusto é o dedicado a estradas, metrô e trem, com R\$ 5,3 bilhões, sendo que a maior fatia dos recursos irá para a construção de novas vias no Ceará. Outra grande expectativa é o Metrofor, o metrô de Fortaleza.

Mas a grande promessa de governo reside no MAPP da segurança, principalmente no Ronda no Quarteirão, um programa que fez parte da campanha eleitoral de Cid. A idéia é colocar viaturas e motos policiais rondando cada três quilômetros quadrados de todas as cidades com mais de 50 mil habitantes.

Essa é a única ação mais concreta que o governo Cid começou a implementar neste ano. Em dezembro, as cidades de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia começaram a ser vigiadas pelo

novo sistema.

A vitrine de Cid, entretanto, já é atacada pela oposição, formada por apenas dois dos 46 deputados da Assembleia Legislativa. Isso por causa do carro escolhido para o Ronda no Quarteirão: um Hilux, da Toyota, que custou cerca de R\$ 150 mil. Ao todo, foram comprados 200 veículos.

“Foi uma demonstração de falta de bom-senso e de parcimônia. Se vai dar certo ou não, não sei. Só sei que o governador deixou de investir no principal: os homens”, afirma Adahil Barreto (PR), deputado estadual da oposição.

Para os aliados, entretanto, os veículos são uma parte importante do programa. “Não dá para correr atrás de bandido sem se ter um bom carro”, diz Nelson Martins (PT), líder do governo na Assembleia. Contou também para a troca dos veículos a imagem que carros modernos iam causar à população.

No campo econômico, Cid obteve uma derrota e uma vitória neste primeiro ano. Promessa de campanha do governador, a tão esperada siderúrgica Ceará Steel deixará de ser implantada por causa de desentendimentos com a Petrobras em relação ao preço do gás, fonte energética do empreendimento.

Mas, em uma articulação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Cid conseguiu viabilizar um outro empreendimento para o Estado, a Companhia Siderúrgica de Pecém, com a Vale e a sul-coreana Dongkuk como acionistas. Porém sem a Danielli, que forneceria os equipamentos do projeto anterior.

O novo empreendimento, orçado em US\$ 2 bilhões, é maior do que o anterior, mas opositores - e até mesmo aliados - entendem que é como se tudo estivesse começando da estaca zero outra vez. “No passado, também já assistimos à assinatura do memorando de intenções da Ceará Steel. Quem garante que desta vez será diferente?”, indaga Heitor Ferrer (PDT), deputado estadual da oposição.

Entre os governistas, o medo reside justamente na nova matriz energética do projeto, mais poluidora. “Será que isso

não trará problemas? Muitos questionamentos ainda surgirão. Realmente não há certeza de que o Ceará terá sua siderúrgica”, diz um aliado.

Além da sua própria robustez, a siderúrgica seria importante para desenvolver um novo setor no Ceará, o metal-mecânico, impulsionando a indústria do Estado. Tradicional pólo têxtil, o Ceará tem amargado com a valorização do real. Além disso, as atividades ligadas ao refino de petróleo estão em baixa.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, de janeiro a outubro deste ano, a produção industrial no Ceará ficou estável em relação a igual período de 2006. É o pior desempenho entre os três Estados pesquisados pelo IBGE: Pernambuco, Bahia e o próprio Ceará. A média nacional foi de 5,9%.

Cid, porém, sabe que colocar tanto seus planos da área econômica quanto os MAPPs agora ficará mais difícil. Isso por causa da queda da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O governador tem dito acreditar que os Estados e as prefeituras serão os mais prejudicados com o fim do imposto. Para ele, recursos do Programa de Aceleração do Crescimento, que ajudarão vários projetos dos MAPPs a sair do papel, poderão ficar comprometidos.

Outro desafio que Cid terá pela frente são as eleições municipais. O governador vem manifestando seu apoio à prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins (PT), que deu suporte a ele. Entretanto, além de a candidata à reeleição estar apresentando baixo desempenho nas pesquisas, Cid ainda poderá contar com um grande cabo eleitoral do Estado em outro palanque. Ciro Gomes (PSB), seu irmão, vem dizendo que não poderá negar apoio à mãe de seus filhos, Patrícia Saboya, que saiu do PSB e se filiou ao PDT justamente para disputar a prefeitura. (CM)

Esta reportagem faz parte da série que traz balanços do primeiro ano dos governos estaduais.

Com a colaboração do Valor Econômico.

www.aguiardevasconcelos.com.br

25 anos de
tradição e confiança.

**AGUIAR
DE VASCONCELOS
IMOVEIS**

SHIS CL QI 09 Bloco G Salas 105/108, Lago Sul - Brasília - DF
Tel: (61) 3248 - 4800 - aguiardevasconcelos@terra.com.br

Shelda Bedê forma nova parceria com Ana Paula e tentará sua terceira Olimpíada em Pequim.

Shelda Bedê, de 35 anos, encerrou em 04.02, na Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, sua parceria de 12 anos com Adriana Behar, de 38 anos, com quem foi duas vezes vice-campeã olímpica, em Sidney em 2000 e Atenas, em 2004, conquistando 114 títulos e 1.101 vitórias, mas não abandonou as quadras e os circuitos de vôlei que a consagraram como uma das maiores atletas do vôlei de praia mundial e do Brasil, tornando-se a maior atleta cearense de todos os tempos. Shelda, agora, vai jogar com Ana Paula, ex-parceira de Leila, e tentará uma vaga na Olimpíada de Pequim.

A despedida de Adriana Behar, foi com vitória: ao lado de Shelda, batendo as vice-campeãs olímpicas em Atlanta/1996, Mônica Ramos e Adriana Samuel, por 7/5. O jogo prosseguiu com Jaqueline e Sandra Pires, campeãs olímpicas em Atlanta, e fecharam a partida em 15/12, debaixo de chuva, na praia de Ipanema, zona sul do Rio.

Além das medalhas de prata nos Jogos de Sydney, em 2000, e Atenas, em 2004, a dupla conquistou mais de 100 torneios, seis títulos do circuito mundial, bicampeã do Mundial (diferente do Circuito), octacampeãs brasileiras e nove do circuito brasileiro. O anúncio da aposentadoria havia sido feito na quinta-feira, quando Adriana Behar admitiu que, por causa de uma série de lesões, preferia se dedicar a outros projetos.

Quem é Shelda Bedê

Shelda Bedê nasceu em Fortaleza em 1º de janeiro de 1973.

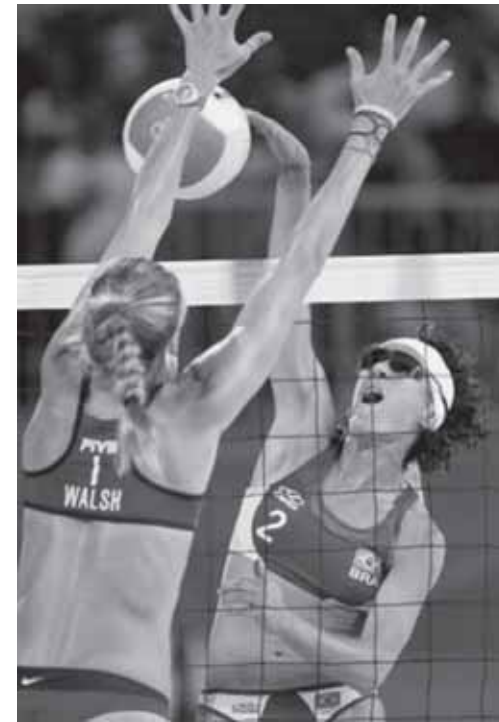
A casa cheia de amigos e parentes é uma das boas lembranças dos tempos de infância no bairro Dionísio Torres. Como toda criança, adorava brincar com os colegas, fosse na sala de casa, no hall do prédio em que morava, no pátio do colégio. Ela também não esquece dos fins de semana passados com a família na Praia do Iguape. A atleta é filha de Francisco Wellington de Oliveira Bedê e Tânia Maria Bruno Bedê. Tem seis irmãos: Shirley, Samuelle, Samuel Bedê, Shaylyn, Samuelzinho e Soraya - os dois últimos do segundo casamento do pai.

Como estudante, passou por várias escolas de Fortaleza: Pingo de Gente, Alvorada, Santo Inácio, Batista e Cearense. Sempre metida em práticas esportivas. As primeiras medalhas da vida foram ganhas nas gincanas e olimpíadas escolares. “Esperava o ano inteiro por aqueles momentos. Além do vôlei, eu praticava basquete, futebol de salão e natação. Sempre gostei muito de esporte, tinha facilidade para isso. Todos me convidavam para participar do time do colégio. Tenho boas recordações daquela época”.

Ela ainda tentou o balé e a patinação artística, mas foi o vôlei que conquistou de vez esta cearense. O sonho de ser jogadora era constante, nunca pensou em ter outra profissão. Desde pequena, corria atrás de bola, até porque o universo do vôlei estava presente no cotidiano da família. A mãe e a irmã Shirley jogaram vôlei de quadra. Shelda seguiu o mesmo caminho e, com 14 anos, entrou no time de vôlei do BNB de Fortaleza. Em 89, chegou à Seleção Brasileira Infante, mas acabou cortada. Em 91, foi jogar em Maceió pelo CRB.

Decisão pelo vôlei de praia

Na capital alagoana, a atleta cearense percebeu que não teria futuro na quadra devido à baixa estatura - 1m65. Foi quando decidiu ir jogar na praia. Deixou a família em Fortaleza e, em 93, passou a jogar no Rio de Janeiro. Sua primeira parceira na areia foi Magda. Depois jogou com Isabel, na temporada de 95, antes de formar dupla com Adriana Behar. “Com ela ganhei além do que imaginava, me projetei, conquistei tudo isso”, afirma. Depois de 12 anos de parceria, Adriana Behar virou mais do que uma colega de profissão: “Ela é uma grande guerreira, uma amiga leal, uma pessoa da família, como se fosse uma irmã. É



uma pessoa de índole maravilhosa”.

Com Adriana Behar, Shelda formou uma das duplas mais vitoriosas no vôlei de praia mundial e realizou o sonho de ir a uma olimpíada - esteve em duas, em Sidney (2000) e Atenas (2004), conquistando a medalha de prata nas duas ocasiões. A participação nos jogos parecia confirmar uma antiga previsão da garota. Quando era pequena e estava assistindo com a mãe à solenidade de abertura das olimpíadas de Moscou (1980) pela televisão, ficou emocionada ao ver a imagem do ursinho Misha (mascote dos jogos) chorando. Na oportunidade, manifestou um desejo. ‘Mãe, um dia vou fazer parte de uma festa como esta. Eu vou conseguir’.

A criança estava certa. Mas, na época, ela não tinha a menor idéia do que era uma olimpíada. “Achava tudo bonito, mas não tinha a dimensão do que os jogos representavam. Só fui saber isso ao participar de uma olimpíada”, admite. A maior alegria e a maior frustração da trajetória da atleta cearense estão envolvidas com os jogos olímpicos. “O acontecimento mais fabuloso foi quando carimbamos nossos passaportes para as olimpíadas, que representam o momento mais marcante na vida de um atleta. E a principal frustração foi quando perdemos a medalha de ouro em Sidney”.

Depois de Pequim

Participar das olimpíadas de Pequim, em 2008, é o próximo desafio de Shelda. “A idéia é fazer minha despedida lá”. A aposentadoria como atleta, porém, não implica seu afastamento do vôlei. “Quero continuar fazendo alguma coisa ligada ao esporte”. Nos planos da atleta, também está a conclusão do curso de Educação Física, iniciado na Unifor, mas abandonado depois que foi obrigada a se dedicar inteiramente ao vôlei.

A trajetória vencedora de Shelda exigiu outros sacrifícios. “A gente chegava a treinar de seis a sete horas por dia. A rotina de treino, atualmente, é mais leve. Agora, também precisamos nos dedicar à fisioterapia, nos cuidar mais, os anos de lesões exigem isso. Mesmo assim, passamos todas as manhãs na praia e todas as tardes na academia”, diz. Para quem sonha em seguir seus passos, Shelda dá algumas dicas: “As pessoas precisam acreditar nos sonhos, correr atrás e enfrentar os desafios, acordar cedo, saber vencer e perder e, acima de tudo, gostar do que faz. Isso é fundamental”.

Sereia de Ouro

Shelda Bedê ficou emocionada com sua indicação ao Troféu Sereia de Ouro, da Fundação Edson Queiroz, em 2007, Troféu

que recebeu em 28.09.1007. “É motivo de muito orgulho para qualquer cearense. É um troféu inédito, um ouro que faltava na minha coleção, diferente de tudo que recebi antes. E isso aconteceu num momento maravilhoso da minha vida, quando estou completando 20 anos de carreira.” Ela dedica o troféu à família, que, segundo a atleta, é a principal responsável por todas as vitórias que conquistou ao longo da vida. “Agradeço aos meus familiares pelos valores recebidos, pelos princípios que passaram, por tudo que fizeram por mim. Eles representam tudo que de melhor eu tenho”.

Os conterrâneos e a cidade natal também não são esquecidos pela atleta cearense. “Sou apaixonada por Fortaleza, minha terra, lugar das minhas raízes, de muitos amigos, de pessoas que fazem parte da minha história. Eu vivo pensando em Fortaleza”. A atleta, no entanto, lamenta não poder passar muito tempo na cidade. “Minha agenda só permite eu ficar uma semana, no máximo dez dias”. Mas ela aproveita bem todos os momentos passados na Capital cearense: “Eu visito todo mundo e aproveito para matar as saudades de tudo que não tenho aqui no Rio de Janeiro. Gosto do caranguejo nas noites de quinta-feira, de comer tapioca nas carrocinhas da Beira-Mar e de tomar sorvete de sapoti”.

As lutas e conquistas da atleta

Com Adriana Behar, Shelda conquistou seis títulos no circuito mundial da modalidade (97, 98, 99, 2000, 2001 e 2004). Também venceu duas copas do mundo na modalidade, em 99 (França) e 2001 (Áustria). O currículo ainda inclui uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg em 99, além das duas medalhas olímpicas de prata, em Atenas (2004) e Sidney (2000). Em solo brasileiro, Shelda e Adriana Behar acumulam oito títulos no circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia: 96, 97, 99, 2000, 2001, 2002, 2003 e em 2004.

Por conta destas conquistas, a atleta cearense integra a lista dos “Heróis Olímpicos” do Comitê Olímpico Internacional. Shelda também foi eleita a melhor jogadora de vôlei de praia pelo Comitê Olímpico Brasileiro nos anos de 1999, 2000 e 2001. Também ganhou esse título no Circuito Banco do Brasil em seis temporadas: 98, 99, 2000, 2001, 2003 e 2004. Nessa mesma competição, foi eleita a melhor defesa nos anos de 98, 99, 2000, 2001 e 2003 e a melhor recepção em oito temporadas: 98, 99, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005. A cearense ainda é tricampeã do torneio Rainha da Praia em 1995, 1996 e 1999.

Dr. Arnaldo Velloso, o médico das águas, apresentou projeto de longevidade para a Casa do Ceará

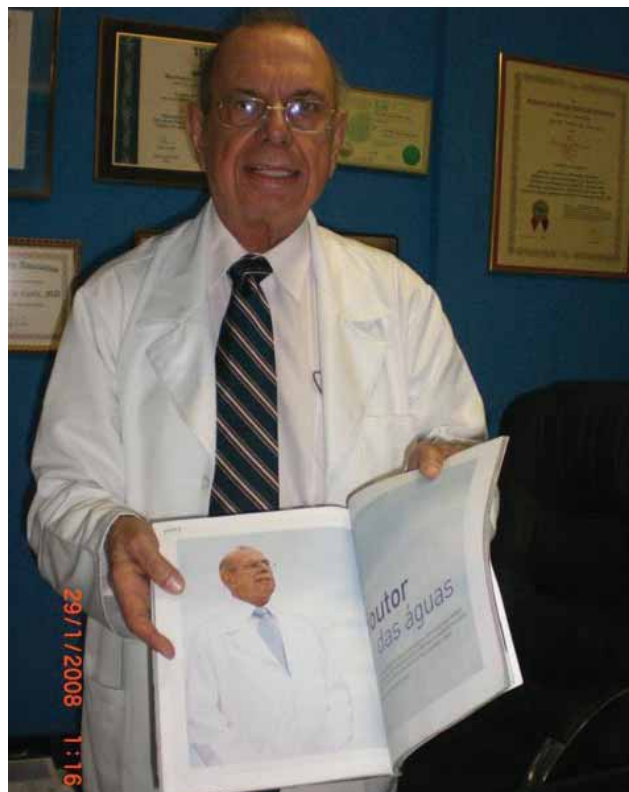
O Dr. ARNOLDO VELLOSO, o médico das águas garante que com exercícios físicos, reeducação alimentar e bom humor as pessoas podem ter longevidade saudável

Dr. Velloso, como é conhecido pelo seu trabalho, como professor pelos seus inúmeros livros publicados e sua dedicação às pesquisas com a água, germe do trigo, minerais no solo e na alimentação, proteínas vegetais do cerrado brasileiro, biomine-rais, com suplementos minerais e melatonina, com o magnésio, flúor, tratamento ortomolecular e outros produtos há mais de 35 anos - propôs à Casa do Cear criar e implantar um Centro de Medicina Preventiva e Longevidade.

Para o médico de Mamanguape, Paraíba, formado na antiga Faculdade Nacional de Medicina (praia Vermelha – Rio de Janeiro) da Ex Universidade do Brasil fez seu curso de pós-graduação em neuro-anatomia na Alemanha, e inúmeros cursos de especializações em outros países. Reside em Brasília, e já conquistou inúmeras condecorações pelos seus trabalhos e pesquisas científicas em muitos países, podendo citar apenas alguns, como na Itália, EUA, Japão, França, Alemanha, Inglaterra e no Brasil. É um profissional respeitado, dedicado e preocupado com a saúde das pessoas.

Em reunião realizada no dia 17 deste mês, na Casa do Ceará, em Brasília, Dr. Velloso apresentou para o presidente Fernando César Mesquita, para os diretores, Maria de Jesus Monteiro, da Promoção Social, Wanderley Girão, da Saúde, Nonato Viana da Administração e Finanças, para os jornalistas Wilson Ibiapina e Algecira Amaral um estudo deste Projeto de Longevidade que poderá vir a ser viabilizadas na instituição com a contratação de dois médicos, uma nutricionista, e profissionais de fisioterapia, todos devidamente capacitados e orientados por ele e sua equipe. Ele já prontificou a capacitar os profissionais na Instituição dentro dos próximos meses.

O projeto de Desenvolvimento de um Centro de Pesquisa para a Longevidade mostra que nos últimos 18 anos Dr. Velloso vem prestando assessoria no SPA em Gramado – RS, – um exemplo brasileiro com processos terapêuticos, inovadores adotados



na Alemanha e em outros países, aquisição de equipamentos, capacitação dos profissionais com especial atenção à medicina natural e medicina chinesa.

“Quando iniciamos a consultoria o Hotel Kur Gramado tinha 5 apartamentos e, aumentou os seus alojamentos para 50. Eles se associaram a uma imobiliária, que constrói pequenos apartamentos, adquiridos em grande parte pelos clientes do Kur, que assim dispõem da possibilidade de uma visita anual, a menor custo, com

reserva garantida em seu próprio imóvel, localizado próximo do Hotel Kur, sendo hoje qualificado com um dos 10 melhores SPAs do mundo e o melhor da América do Sul.” afirmou.

No projeto apresentado pelo Dr. Velloso - ele registra que nas últimas décadas tem havido um crescente aumento da expectativa de vida, em grande parte devido às melhoras das condições sanitárias e sucesso no combate às doenças infecciosas e epidemias, graças aos antibióticos e vacinas contra várias doenças, que, em regra, causavam muitas perdas de vida.

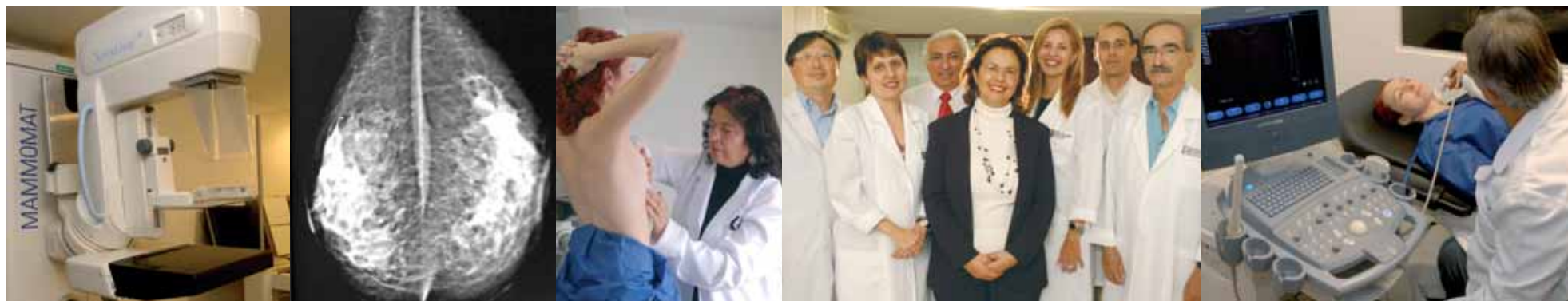
Ele ressalta também o registro do aumento das doenças degenerativas, como as cardiopatias, diversos tipos de câncer e as doenças de Alzheimer e Parkinson, que atualmente acontecem nas faixas etárias que sucumbiam, há meio século com a tuberculose, pneumonia e gastroenterites, doenças que reduziram a sua ocorrência com a chegada dos antibióticos.

Dr. Velloso mostra a necessidade de cozinhar com água mineral os alimentos e ressalta que um trabalho de sua autoria - comprovou que alguns países aboliram o processo de fluoretar a água. “O flúor é um fator de envelhecimento grave, deposita-se na tireóide causando a verdadeira epidemia de hipotireoidismo. Além disso o flúor deposita-se nos ossos e nos dentes produzindo diversas degenerações do tipo de artroses, artrites, degenerações da coluna vertebral, tratadas pelos ortopedistas e reumatologistas como patologias degenerativas, mas já conhecidas e estudadas em regiões supridas com fontes naturais de água rica em flúor existentes na Turquia, China, Sicília e Norte da África”

Ele conclui que “além do flúor que deve ser banido ou minimizado na cadeia alimentar brasileira, é altamente recomendável usar água rica em magnésio para prevenir contra problemas cardíacos, enxaquecas, e diabetes. Temos que continuar pesquisando nos centros de medicina preventiva e anti-envelhecimento” finalizou.

Dr. Arnaldo Velloso atende na Clínica Nutricional Ed. Medical Center – sala 104 (61) 3245 17 68 www.clinicanutricional.com.br

Com a colaboração da jornalista Algecira Amaral



**Clínica
Janice Lamas**
RADIOLOGIA

Mamografia digital
Ecografias em geral
Ecografia com *doppler* colorido
Punções
Agulhamento pré-cirúrgico
Core biopsy
Orientação nutricional
Densitometria óssea

SHL Sul Q.716 bl.F 5º andar
Ed. Oswaldo Cruz
70390-700 Brasília DF tel/fax (61) 3213-5161
clinica@janicelamas.com.br
www.janicelamas.com.br